

2025

RELATÓRIO

DE **PLURALISMO**

POLÍTICO-PARTIDÁRIO

TELEVISÃO

VOLUME I

Ficha técnica

Título: Relatório de Pluralismo Político-Partidário 2025 - Televisão (Versão não editada graficamente nem alvo de revisão profissional de texto)

Coordenação/Supervisão geral: Departamento de Análise e Supervisão de *Media* (DASM)

Coordenadora da área: Nilce Herbert

Analistas: Jacqueline Moreno

Nilce Herbert

Técnico: Ronilson Varela

Cidade da Praia, 30 de junho de 2026

Índice

APRESENTAÇÃO	6
NOTA METODOLÓGICA.....	8
SUMÁRIO EXECUTIVO	10
<i>INFORMAÇÃO DIÁRIA DA TCV – RECORD – TIVER</i>	10
<i>INFORMAÇÃO NÃO DIÁRIA DA TCV – EM DEBATE</i>	12
<i>INFORMAÇÃO NÃO DIÁRIA DA TCV – PONTO POR PONTO.....</i>	13
INFORMAÇÃO DIÁRIA – TCV, RECORD, TIVER.....	14
1- CARACTERIZAÇÃO GERAL	15
Distribuição cronológica e duração das peças analisadas	15
2- TRATAMENTO DAS FORMAÇÕES	19
Presenças das formações	19
Qualidade em que intervêm as formações	26
Representantes das formações político-partidárias.....	31
3- DADOS DE CONTEXTO.....	36
Temáticas da informação	36
Número de áreas de fontes de informação	40
Protagonistas da informação	41
Exercício do contraditório.....	44
INFORMAÇÃO NÃO DIÁRIA	46
APRESENTAÇÃO	47
NOTA METODOLÓGICA	48
Apresentação geral dos dados	48
Programa “Em Debate”.....	49
Programa “Ponto por ponto”	56

Figuras Informação Diária

Figura 1 - Número de peças emitidas, por bloco informativo.....	15
Figura 2 - Duração total das peças, por bloco informativo	16
Figura 3 - Duração média das peças, por bloco informativo.....	17
Figura 4 - Presenças do governo, partidos políticos e outras formações, por bloco informativo	19
Figura 5 - Representação das formações político-partidárias nas peças de abertura, por bloco informativo.....	22
Figura 6 - Formações presentes nas peças em que o governo esteve presente, por bloco informativo	24
Figura 7 - Qualidade em que surgem o governo, partidos políticos e outras formações	26
Figura 8 - Qualidade em que surgem o governo, partidos políticos e outras formações, no fala cabo verde	28
Figura 9 - Qualidade em que surgem o governo, partidos políticos e outras formações, primeiro jornal	29
Figura 10 - Tipo de representante, por formação e por bloco informativo	32
Figura 11 - Temáticas dominantes das peças, por bloco informativo	36
Figura 12 - Fontes de informação principais, por bloco informativo	38
Figura 13 - Número de áreas de fontes de informação centradas em fontes políticas nacionais e das restantes áreas, por bloco informativo	40
Figura 14 - Atores principais das peças, por bloco informativo.....	42
Figura 15 - Presença de críticas/acusações, por bloco informativo.....	44

Figuras Informação Não Diária

Figura 1 - Programas abrangidos na análise.....	48
Figura 2 - Dados gerais do programa “Em Debate”	50
Figura 3 - Edições do programa “Em Debate” com presença de atores políticos	50
Figura 4 - Representação político-partidária no programa “Em Debate”	51
Figura 5 - Representação do MpD no programa “Em Debate”	51
Figura 6 - Representação do PAICV no programa “Em Debate”	52
Figura 7 - Representação da UCID no programa “Em Debate”	52
Figura 8 – Temáticas dominantes no programa “Em Debate”	53
Figura 9 – Quadro geral programa “Em Debate”	54
Figura 10 - Dados gerais do programa “Ponto por ponto”	56
Figura 11 - Edições do programa “Ponto por Ponto” com presença de atores políticos	57
Figura 12 - Representação político-partidária no programa “Ponto por Ponto”	57
Figura 13 - Temáticas dominantes no “Ponto por Ponto”	59
Figura 14 - Quadro geral do programa “Ponto por Ponto”	61

APRESENTAÇÃO

O Relatório de Pluralismo Político-Partidário, anualmente entregue ao Parlamento até 30 de junho (alínea c) do n.º 2 do Artigo 72.º dos Estatutos da ARC, aprovados pela Lei n.º 8/VIII/2011, de 29 de dezembro, e alterada pela Lei n.º 106/IX/2020, de 14 de dezembro), avalia a observância do princípio do pluralismo político nos espaços informativos diários de horário nobre e nos programas autónomos de informação não diária pelos serviços de programas televisivos e radiofónicos nacionais generalistas.

A avaliação do pluralismo político-partidário inscreve-se nos objetivos da ARC no sentido de garantir, nos termos da alínea e) do Artigo 7.º dos referidos Estatutos, “a efetiva expressão e o confronto das diversas correntes de opinião, em respeito pelo princípio do pluralismo e pela linha editorial de cada órgão de comunicação social”.

Neste Volume I do Relatório de Pluralismo Político-Partidário apresentam-se os resultados do acompanhamento da observância do princípio do pluralismo político na programação informativa emitida nos serviços de programas televisivos TCV, Record Cabo Verde e TIVER em 2025, com foco na representação dos atores políticos nas suas antenas.

Trata-se de uma avaliação que faz a identificação da presença das formações e/ou dos atores da esfera político-partidária enquanto representantes das diferentes correntes de expressão e opinião, mas em interação com diferentes atores e forças sociais que surjam representados na informação televisiva.

Na amostra de 2025 foram identificadas 592 peças com presença ou referência a formações políticas consideradas no acompanhamento do pluralismo político-partidário: 297 no Jornal da Noite - TCV, 163 no Fala Cabo Verde - Record e 132 no Primeiro Jornal - TIVER.

Importa assinalar, antes de mais, o aumento do número de peças com presença ou referência a formações político-partidárias registado nos blocos informativos analisados em 2025. No conjunto dos três serviços noticiosos, foram identificadas mais 48 peças do que em 2024. Este acréscimo distribuiu-se pelos três operadores monitorizados, com mais 18 peças no Jornal da Noite, mais 24 no Fala Cabo Verde e mais 6 no Primeiro Jornal.

Estes resultados evidenciam uma intensificação da presença de formações político-partidárias na cobertura informativa ao longo do ano.

NOTA METODOLÓGICA

A técnica utilizada foi a análise de conteúdo, concretizada através de operações estatísticas realizadas com recurso ao programa SPSS1¹. A unidade de análise corresponde à peça noticiosa, definida como o segmento sobre um mesmo assunto, tema ou acontecimento, que decorre normalmente entre duas aparições do pivot.

A análise incide sobre o conteúdo manifesto, isto é, o conteúdo efetivamente emitido, o que significa que o codificador não utilizou o seu conhecimento geral para complementar ou pressupor elementos informativos não referidos explicitamente na peça analisada.

A monitorização é feita por amostragem e baseia-se na análise de conteúdo de todos os dias selecionados na amostra. A seleção das edições dos noticiários que integram a análise resultou de um processo de amostragem sistemática, iniciado com a escolha aleatória da data da primeira edição. A partir dessa data inicial, foram acrescentados intervalos fixos de 12 dias para determinar as edições seguintes, até se perfazerem os 30 dias que compõem a amostra. Para efeitos da análise do pluralismo político-partidário, apenas foram consideradas as peças da amostra que incluem a presença ou referência a, pelo menos, um ator político, designadamente a Presidência da República, o Governo, os partidos políticos e os respetivos representantes.

Foi igualmente analisado o erro amostral dos conteúdos emitidos pelos serviços de programas monitorizados, com o objetivo de avaliar a representatividade da amostra selecionada e assegurar a fiabilidade dos resultados obtidos na análise (Figura 1 do Anexo III).

Os erros máximos amostrais (EMA) calculados para os conteúdos analisados situam-se em 5,5% no Jornal da Noite da TCV, 7,5% no Fala Cabo Verde da Record e 8,4% no Primeiro Jornal da TIVER. Considerando a amostra agregada dos três serviços noticiosos, da qual resultam as análises apresentadas neste relatório, o erro máximo amostral reduz-se para 3,9%. Este valor enquadra-se nos parâmetros habitualmente

¹ Statistical Package for The Social Science

considerados aceitáveis para estudos de natureza descritiva, permitindo uma leitura consistente das principais tendências identificadas na amostra.

SUMÁRIO EXECUTIVO

INFORMAÇÃO DIÁRIA DA TCV – RECORD – TIVER

1. Num total de 78 edições analisadas, os três canais generalistas emitiram 592 peças informativas nos seus blocos informativos que fazem referência a, pelo menos, uma das seguintes formações políticas: *Presidência da República, Governo, autarquias, partidos parlamentares, partidos extraparlamentares e políticos independentes*. Destas, **297** foram emitidas no Jornal da Noite da TCV, **163** no Fala Cabo Verde da Record e **132** no Primeiro Jornal da TIVER.
2. Na globalidade, o mês de **maio** registou o maior número absoluto de peças (77), enquanto **abril** apresentou o valor mais baixo (26).
3. A **duração total** das peças com presença de formações político-partidárias ascende a 31 horas, 03 minutos e 24 segundos, sendo o Jornal da Noite responsável pela maior parte desse tempo (17 horas, 30 minutos e 53 segundos).
4. A **duração média** das peças dos três noticiários é de 2 minutos e 34 segundos. O Jornal da TCV destaca-se como o único acima da média, com 03 minutos e 32 segundos, evidenciando peças tendencialmente mais extensas.
5. A análise das **presenças** indica que as coberturas informativas dos blocos privilegiam o conjunto *Governo e MpD*, seguido das *autarquias*. Ainda assim, em termos globais, observa-se um peso considerado de outras formações políticas e sociais fora do âmbito estritamente partidário.
6. No que se refere aos partidos com representação parlamentar, os valores variam entre 2,7% e 7,3%, cabendo o valor mais elevado ao Jornal da Noite (TCV).
7. No conjunto das peças de **abertura**, o Governo surge como a formação político-partidária com maior presença, por ordem decrescente (35,1% - Record), (27,0% - Tiver) e (21,3% - TCV).
8. Relativamente à mediatização dos *partidos políticos parlamentares*, o Jornal da Noite tem maior peso o *PAICV*, maior força da oposição; no Fala Cabo Verde todas as forças presentes tiveram a mesma proporção em peça deste

alinhamento, mesmo que mínima. Na Primeiro Jornal, não se regista peças de abertura com participação do *MpD* (partido no Governo), nem da *UCID*.

9. Ainda assim, na TCV encontra-se a maior diversidade de formações político-partidárias nas peças de abertura (15), seguido do Fala Cabo Verde – Record (11), enquanto na Tiver houve o menor número de formações (9).
10. A análise das 373 peças com presença do *Governo* em 2025 confirma que a sua visibilidade é sobretudo partilhada com *instituições* (entre 52,7% e 60%) e *sociedade* (20,9% a 44,3%), enquanto o *Governo* isolado possui de 1,1% a 10%, nos três serviços noticiosos.
11. No que diz respeito ao modo intervenção ou à **qualidade** das formações político-partidárias, no Jornal da Noite – TCV predominam presenças como protagonista “Quem fala”, com 49,3%, face às referências em discurso indireto (43,7%).
12. No **Fala Cabo Verde** da Record, prevalecem as presenças/referências em *discurso indireto* (51,5%); no entanto, as formações como a *Presidência da República*, *Governo* e o *PAICV* aparecem predominantemente com intervenções no discurso direto.
13. No **Primeiro Jornal da Tiver**, a qualidade dos protagonistas são predominantemente em *discurso indireto* (78,3%) e aquelas em *discurso direto* (16%), sem exceção de nenhuma formação política ou extrapolítica.
14. Do **tipo de representante** das formações políticas nas peças, os *ministros* sobressaem em cada bloco informativo de forma isolada (entre 42,2% a 51,7%), seguindo o *Primeiro-ministro* (13,5%) enquanto líder do *Governo*, seguido das formações das *autarquias* que tiveram maior representatividade, quando analisado em todos os telejornais.
15. Nos três operadores generalistas, cerca de metade das peças do pluralismo político incide sobre a **temática política nacional**, com enfoque na cobertura das *atividades das autarquias*, seguidas de *atividades/propostas dos partidos políticos* do *Governo* e da *Presidência da República* (sendo maior 12,8%).

SUMÁRIO EXECUTIVO

INFORMAÇÃO NÃO DIÁRIA DA TCV – EM DEBATE

1. No total de 21 edições do programa “Em Debate” da TCV emitidas em 2025, foram consideradas na análise nove (9), onde intervieram 18 convidados pertencentes à esfera política.
2. Todos os atores políticos tiveram ligação às estruturas partidárias nacionais.
3. Os debates tiveram como mote, predominantemente, questões da política nacional.
4. As forças partidárias parlamentares MpD, PAICV e UCID estiveram representadas em todas as edições com presenças de atores político-partidários.
5. Todos os partidos foram representados por deputados de ambos os sexos, registando-se um aumento da representatividade do sexo feminino em comparação com o ano de 2024.
6. Os partidos sem representação parlamentar não tiveram qualquer presença no painel de convidados do programa. De realçar que a própria estrutura do programa contempla a presença de três (3) participantes, que foram ocupados pelos partidos políticos com assento parlamentar.
7. Os partidos políticos foram representados exclusivamente pelos respetivos deputados, com o MpD a apresentar a maior diversidade (9) e a UCID a maior concentração de representantes (3).

SUMÁRIO EXECUTIVO

INFORMAÇÃO NÃO DIÁRIA DA TCV – PONTO POR PONTO

1. No total de 27 edições do programa “Ponto por Ponto” da TCV emitidas em 2025, foram consideradas na análise 11, nas quais participaram 11 convidados pertencentes à esfera político-partidária.
2. Os atores político-partidários representaram 40,7% das edições analisadas, verificando-se uma diminuição da sua presença face a 2024, ano em que estiveram presentes em 62,5% dos programas.
3. As entrevistas centraram-se sobretudo em questões de política nacional, seguindo-se os temas relacionados com economia, finanças e negócios, ambiente e saúde e ação social.
4. O Governo foi a formação político-partidária mais representada, através de cinco ministros e uma secretária de Estado. Estiveram igualmente representados o MpD, o PAICV, a UCID e as autarquias.
5. O MpD foi o partido com maior número de representantes, com duas presenças, enquanto PAICV e UCID participaram com um representante cada, todos na qualidade de presidentes dos respetivos partidos.
6. Não se registou qualquer presença da Presidência da República nem de partidos sem representação parlamentar nas edições consideradas para efeitos da análise do pluralismo político.

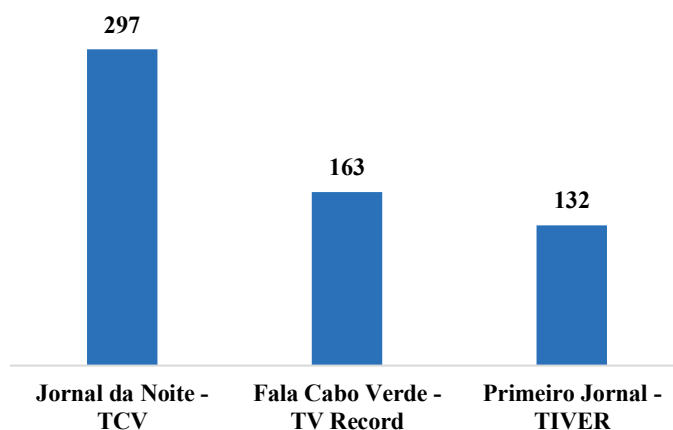
INFORMAÇÃO DIÁRIA



1- CARACTERIZAÇÃO GERAL

Distribuição cronológica e duração das peças analisadas

FIGURA 1 - NÚMERO DE PEÇAS EMITIDAS, POR BLOCO INFORMATIVO



Nota: Número total de peças emitidas e analisadas = 592; Valores em números absolutos.

Em termos globais, foram analisadas 592 peças informativas nos três blocos noticiosos de horário nobre, o que representa um aumento do universo noticioso face ao ano anterior.

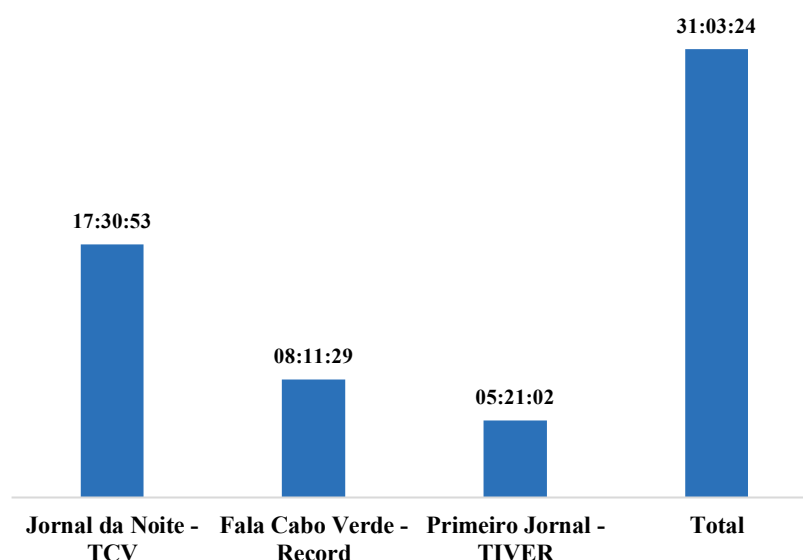
A distribuição das peças indica que a exposição dos atores político-partidários está mais concentrada no serviço público, com o Jornal da Noite a reunir cerca de 50% dos conteúdos com presença destes atores. O Fala Cabo Verde e o Primeiro Jornal apresentam valores mais baixos, indicando um menor destaque atribuído a este tipo de cobertura.

A análise da distribuição cronológica das peças permite identificar variações significativas ao longo do ano. O mês com maior número de peças foi *maio* (77), destacando-se claramente dos restantes meses. Em posição seguinte surgem *outubro* (66) e *agosto* (55), evidenciando períodos de maior intensidade informativa. Em sentido inverso, o valor mais baixo regista-se em *abril* (26), seguido de *novembro* (34) (**Figura 2 do Anexo I**).

Os dados confirmam que *maio* é, de forma consistente, o mês com maior volume de peças em todos os blocos informativos, apresentando maior intensidade e regularidade

da cobertura ao longo do ano. Quanto ao segundo período de maior concentração, o Jornal da Noite – TCV regista picos informativos em *março* (36 peças), o Fala Cabo Verde – Record em *agosto* (21), e o no Primeiro Jornal em *outubro* e *dezembro* (16 peças cada).

FIGURA 2 - DURAÇÃO TOTAL DAS PEÇAS, POR BLOCO INFORMATIVO



Nota: Número total de peças emitidas e analisadas = 592; Jornal da Noite = 297; Fala Cabo Verde = 163; Primeiro Jornal = 132. Valores em horas: minutos: segundos.

No ano de 2025, a duração total das peças informativas com presença e/ou referência a formações político-partidárias nos três blocos noticiosos analisados atingiu 31 horas, 03 minutos e 24 segundos.

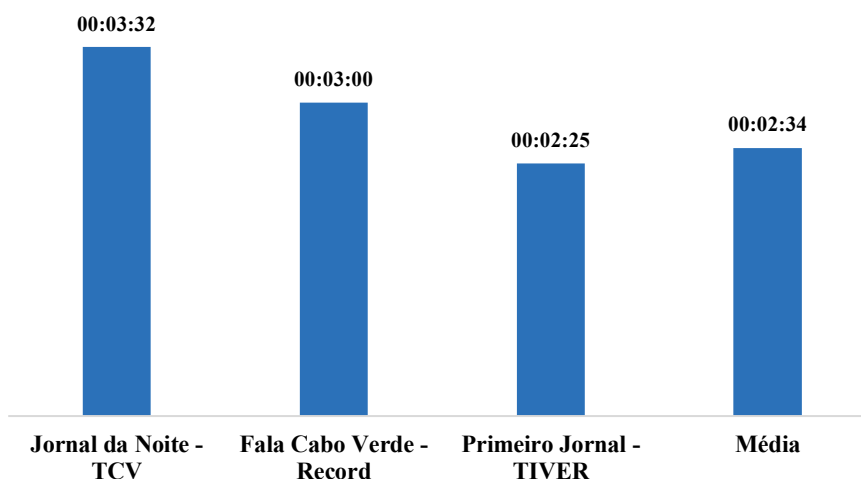
A distribuição deste tempo de emissão demonstra uma clara predominância do Jornal da Noite – TCV, responsável por 17 horas, 30 minutos e 53 segundos de cobertura informativa.

Este valor corresponde a mais de metade do tempo global dedicado à mediatização das formações político-partidárias, confirmando o maior volume de cobertura do operador público neste domínio.

Entre os jornais do serviço privado, o Fala Cabo Verde – Record surge em posição intermédia, com um total de 8 horas, 11 minutos e 29 segundos, enquanto o Primeiro

Jornal – Tiver apresenta a menor duração acumulada, com 5 horas, 21 minutos e 02 segundos.

FIGURA 3 - DURAÇÃO MÉDIA DAS PEÇAS, POR BLOCO INFORMATIVO



Nota: Número total de peças emitidas e analisadas = 592; Jornal da Noite = 297; Fala Cabo Verde = 163; Primeiro Jornal = 132; Valores em horas: minutos: segundos.

A duração média das peças com presença e/ou referência a formações político-partidárias nos três blocos informativos analisados fixou-se em 2 minutos e 34 segundos.

A análise por serviço de programas evidencia diferenças relevantes no tratamento editorial dos conteúdos políticos.

O Jornal da Noite – TCV apresenta a maior duração média, com 3 minutos e 32 segundos, situando-se 58 segundos acima da média global. Este resultado sugere uma maior profundidade no desenvolvimento das matérias e maior espaço de contextualização informativa.

Em posição intermédia surge o Fala Cabo Verde – Record, com uma duração média de 3 minutos, valor ainda superior à média global em 26 segundos, o que indica um nível de tratamento relativamente próximo do operador público, embora menos expressivo.

Por sua vez, o Primeiro Jornal – Tiver regista a menor duração média das peças, com 2 minutos e 25 segundos, situando-se 9 segundos abaixo da média do conjunto dos

três blocos informativos. Este dado confirma uma tendência para peças mais curtas e potencialmente mais centradas na transmissão factual dos acontecimentos.

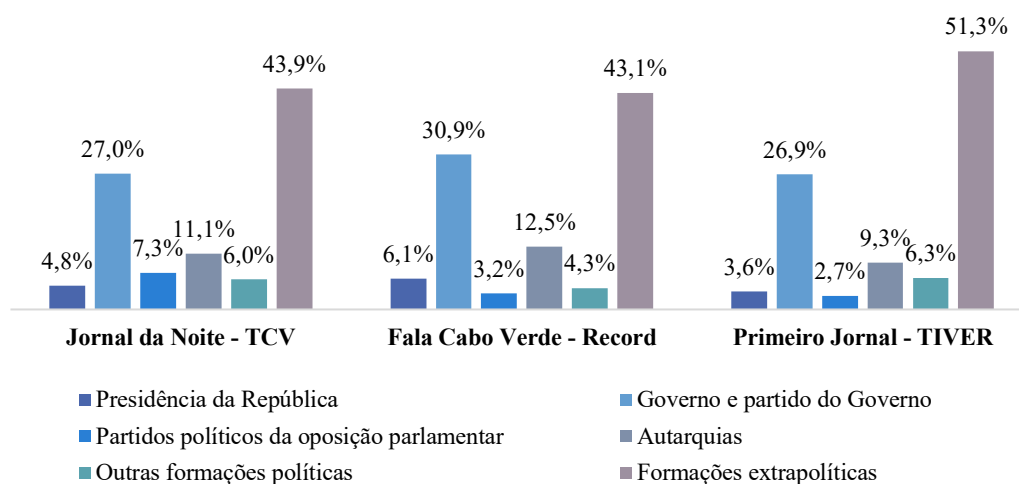
2- TRATAMENTO DAS FORMAÇÕES

Presenças das formações

A análise das presenças das formações político-partidárias nos blocos informativos de horário nobre em 2025 evidencia uma clara hierarquização da visibilidade da cobertura noticiosa. As formações extraparlíticas, que incluem instituições públicas e privadas, sociedade civil e outros atores não partidários, ocupam a maior parte do espaço mediático nos três blocos analisados, com maior expressão no Primeiro Jornal – TIVER seguido do Jornal da Noite – TCV, que apresenta mais 8 pontos percentuais face ao Fala Cabo Verde – Record.

Esta predominância comprova que, além das forças partidárias, os representantes sociais e institucionais exercem grande visibilidade na cobertura noticiosa, contribuindo para uma representação mais plural do espaço público.

FIGURA 4 - PRESENÇAS DO GOVERNO, PARTIDOS POLÍTICOS E OUTRAS FORMAÇÕES, POR BLOCO INFORMATIVO



Nota: Número total de peças emitidas e analisadas = 592; total de presenças das formações = 1467 (variável de resposta múltipla; contabilizam-se todas as peças em que cada uma das formações surge representada na peça em discurso direto ou indireto). Valores em percentagem.

Quanto a presenças e/ou referências aos atores políticos, surge a formação governativa e partido do Governo em segundo lugar, em termos de representatividade, com percentagens robustas em todos os blocos: uma semelhança a nível de visibilidade à

centralidade do executivo, refletindo a cobertura das atividades governamentais e decisões nos espaços informativos.

Os órgãos de poder local também tiveram destaque significativo, situando-se como a terceira formação mais representada. As *Autarquias* se destacam no serviço de programa informativo da Record TV Cabo Verde (12,5%), seguindo as presenças no Jornal da Noite (11,1%) e 9,3% no Primeiro Jornal da Tiver.

A visibilidade dos *partidos da oposição parlamentar* apresenta valores inferiores, embora seja consistente em todos os blocos: Jornal da Noite – TCV (7,3%), Fala Cabo Verde – Record (3,2%) e Primeiro Jornal – Tiver (2,7%).

A *Presidência da República* e as outras formações políticas (*Assembleia Nacional* e os *outros organismos políticos*) apresentam menor representatividade, refletindo uma cobertura mais seletiva entre os blocos. A *Presidência da República* apresenta entre 3,6% (Tiver) e 6,1% (Record). E *outras formações políticas* entre 4,3% (Record) e 6,3% (Tiver).

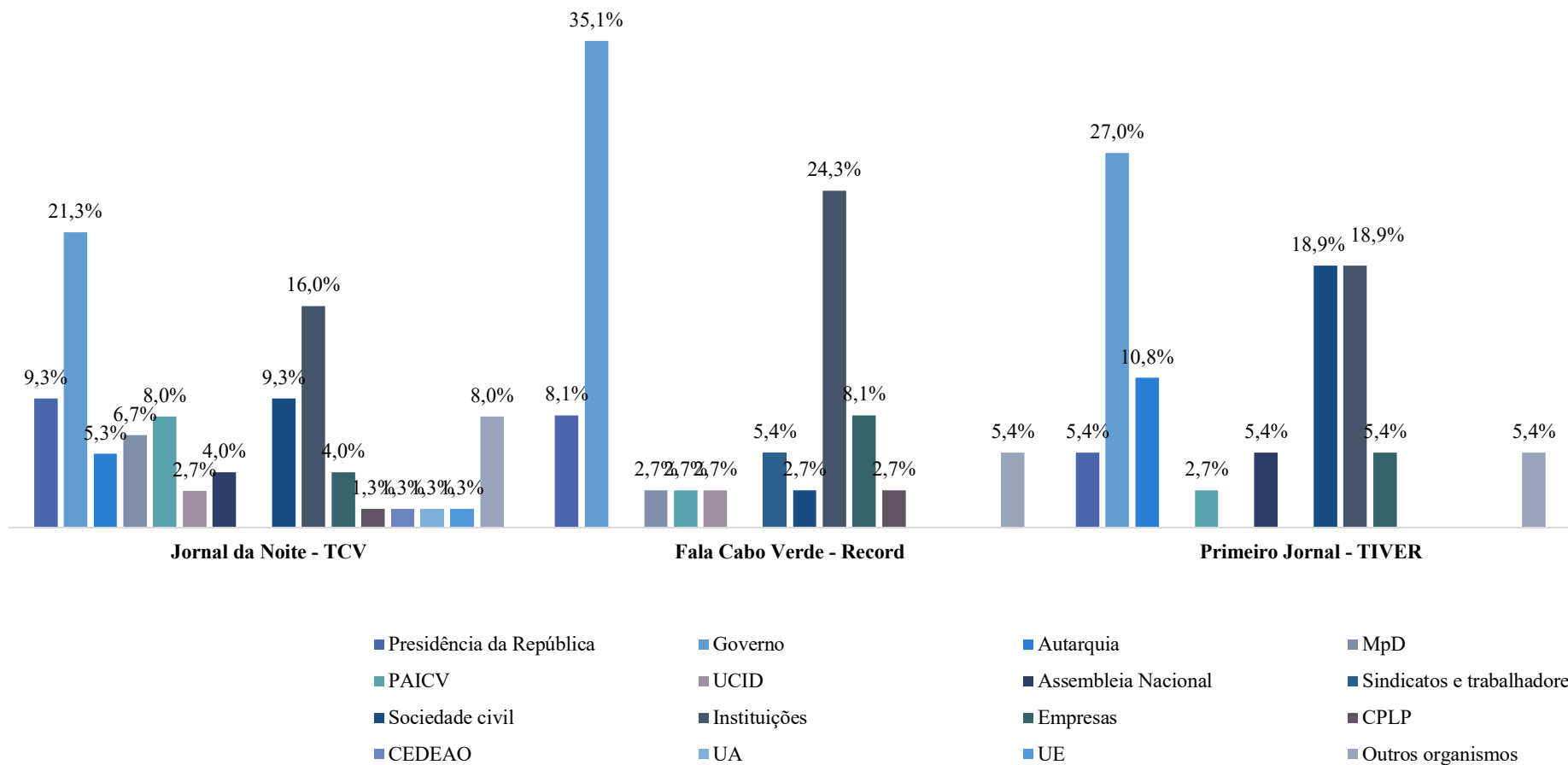
Como se pode ver na **Figura 3 do Anexo I**, ao analisar isoladamente os blocos informativos e as formações político-partidárias consideradas, assim como o ano anterior, o *Governo* é a mais presente em todos os blocos informativos, especialmente no Fala Cabo Verde (+6,2 *p.p* vs TCV), enquanto instituições e sociedade têm presença relevante, refletindo pluralidade no espaço mediático.

Das formações com menor visibilidade destaca-se os partidos da oposição parlamentar (*PAICV* e *UCID*) que têm presença residual, especialmente na Tiver (2,7% combinado), reforçando predominância do executivo e atores parlamentares; no entanto, o *PAICV* tem maior presença do que o *MpD*, partido que sustenta o *Governo*.

A *sociedade civil* ganha maior visibilidade no Primeiro Jornal (18,8%), com uma diferença de 3,2% em relação à Record. As *instituições* e *empresas* têm presença relativamente equilibrada, com atenção mediática transversal a todos os blocos. Os organismos internacionais (*CPLP*, *PALOP*, *CEDEAO*, *UA*, *UE*) aparecem de forma marginal, abaixo de 1% em alguns casos

Os partidos da oposição extraparlamentar, os *políticos independentes*, não tiveram cobertura informativa no ano em análise.

FIGURA 5 - REPRESENTAÇÃO DAS FORMAÇÕES POLÍTICO-PARTIDÁRIAS NAS PEÇAS DE ABERTURA, POR BLOCO INFORMATIVO



Nota: Número total de peças emitidas e analisadas = 592; Número total de peças de abertura emitidas e analisadas = 56; Jornal da Noite = 75; Fala Cabo Verde = 37; Primeiro Jornal = 37.

Com base nos dados do gráfico acima, nas peças de abertura com atores político-partidários, o *Governo* domina as aberturas nos três blocos informativos, especialmente nos noticiários privados (Fala Cabo Verde – Record e Primeiro Jornal – Tiver). Ainda se observou que as *instituições* e a *sociedade civil* têm maior peso relevante, com maior destaque na Tiver, (com +16,2 %) acima da Record. Na estação pública, a distribuição é mais equilibrada, o Executivo lidera (21,3%), seguido das *instituições* (16,0%), *Presidência da República* e *sociedade civil* (9,3% cada).

A presença dos partidos com assento parlamentar (*MpD*, *PAICV* e a *UCID*) foi globalmente reduzida. O Jornal da Noite – TCV apresenta a maior visibilidade, com destaque para o *PAICV* (8,0%) e o *MpD* (6,7%), enquanto a *UCID* surge com 2,7%.

No Fala Cabo Verde – Record, os três partidos registam valores idênticos (2,7%). No Primeiro Jornal – Tiver, a presença é residual, observando apenas o *PAICV* (2,7%).

Globalmente, as aberturas mantiveram-se focadas em atores nacionais, tendo as instituições internacionais uma presença reduzida. No entanto, no Jornal da Noite – TCV surgem de forma pontual (*CPLP*, *CEDEAO*, *UA* e *UE*, cerca de 1,3% cada). No Fala Cabo Verde – Record, apenas a *CPLP* (2,7%) regista presença. No Primeiro Jornal – Tiver, não se observam referências a estas instituições na abertura.

Em 2025, a análise da diversidade de formações nas peças de abertura mostra que o Jornal da Noite apresenta o maior leque de formações representadas (15), seguido do Fala Cabo Verde (11), enquanto no Primeiro Jornal evidencia menor diversidade, com nove (9) formações. A leitura articulada das peças de abertura e da qualidade de intervenção das formações político-partidárias evidencia que o destaque inicial das formações nem sempre se traduz em protagonismo discursivo ao longo das peças (**Figura 4 do Anexo I**).

No Jornal da Noite – TCV, o *Governo* destaca-se nas aberturas, com forte presença em discurso direto (64,7%), enquanto o partido que o sustenta (*MpD*) surge sobretudo em registo referencial (80%). Já os *partidos da oposição parlamentar* (*PAICV* e *UCID*) combinam referências e intervenções diretas, evidenciando maior equilíbrio. A *Presidência da República*, a *sociedade civil* e as *instituições* apresentam igualmente uma distribuição mista entre discurso direto e indireto.

No Fala Cabo Verde – Record, o Executivo teve uma elevada presença em discurso direto (76,9%), tal como os *sindicatos* e a *sociedade civil*, que assumem voz ativa nas peças presentes. Em contraste, as *instituições* surgem maioritariamente como referência, enquanto os *partidos parlamentares* são apenas mencionados (100%, cada).

No Primeiro Jornal – Tiver, observa-se uma maior dissociação no modo de intervenção das formações. Estas, incluindo o *Governo* (90%), surgem maioritariamente em registo referencial (discurso indireto), com exceção da *Presidência da República*, que apresenta uma distribuição equilibrada entre os dois discursos (50% cada) (**Figura 4 do Anexo I**).

FIGURA 6 - FORMAÇÕES PRESENTES NAS PEÇAS EM QUE O GOVERNO ESTEVE PRESENTE, POR BLOCO INFORMATIVO

Formações	Blocos informativos			
	Jornal da Noite - TCV	Fala Cabo Verde - Record	Primeiro Jornal - TIVER	Total
Instituições	60,6%	52,7%	54,5%	56,8%
Sociedade civil	29,7%	20,9%	44,3%	30,6%
Empresas	20,0%	12,7%	23,9%	18,8%
Autarquia	17,7%	14,5%	6,8%	14,2%
Outros organismos políticos	10,3%	8,2%	18,2%	11,5%
Presidência da República	6,9%	7,3%	1,8%	5,9%
MpD	9,7%	4,5%	-	5,9%
Sindicatos e trabalhadores	4,0%	4,5%	8,0%	5,1%
Assembleia Nacional	6,9%	1,8%	1,1%	4,0%
PAICV	3,4%	3,6%	-	2,7%
UCID	2,9%	2,7%	1,1%	2,4%
CPLP	1,7%	2,7%	2,3%	2,1%
UE	3,4%	1,8%	-	2,1%
CEDEAO	2,3%	0,9%	1,1%	1,6%
PALOP	1,1%	1,8%	1,1%	1,3%
UA	0,6%	-	-	0,3%
Total presenças do Governo isolado	1,1%	10,0%	6,8%	5,1%
Total peças com presença do Governo	100% (175)	100% (110)	100% (88)	100% (373)

Nota: Número total de peças emitidas e monitorizadas = 592; Número total de peças emitidas e monitorizadas por bloco informativo: Jornal da Noite = 297; Fala Cabo Verde = 163; Primeiro Jornal = 132. Total de peças com presença do Governo = 373; Total de presenças do Governo isolado = 19; Valores em percentagem e números absolutos. Variável de resposta múltipla. Contabilizam-se todas as peças em que cada uma das formações político-partidárias, forças sociais e PR surgem representadas na peça em discurso direto ou indireto.

A análise das formações presentes nas peças informativas em que o *Governo* surge representado permite avaliar o nível de pluralidade e coexistência de atores na narrativa jornalística, evidenciando se a cobertura ocorre de forma isolada ou em interação com outras formações (políticas e extrapolíticas). E permite observar quais as formações que surgem associadas à cobertura das atividades governativas nos diferentes blocos informativos analisados.

No geral, o Executivo foi pouco citado, isolado nas peças em que esteve presente. Em apenas 5,1% - 19 peças, o *Governo* constitui a única entidade, ou a entidade que não teve um cruzamento com outras formações. O que permite concluir que nessas peças o *Governo* não foi alvo de qualquer crítica e/ou acusação.

Importa, pois, saber que, nos três blocos informativos, outras formações surgem representadas nas 373 peças em que o governo marcou presenças, em 2025.

Através da tabela apresentada, é possível verificar que, na maior parte da amostra, a visibilidade dada ao Executivo foi partilhada com outras formações, principalmente *instituições*, seguida da *sociedade civil*, uma tendência comum aos três serviços de programas (Jornal da Noite - 60,6%; Fala Cabo Verde - 52,7%; Primeiro Jornal - 54,5%).

No Jornal da Noite – TCV, a presença do *Governo* isolado é residual (1,1%), enquanto a *sociedade civil* (29,7%) e as *empresas* (20,0%) aparecem com destaque, e os partidos políticos têm expressão baixa, sendo *MpD* o mais citado (9,7%). As *autarquias* surgem em 17,7% das peças. No Fala Cabo Verde – Record, o *Governo* isolado atinge o valor mais elevado (10,0%), com menor articulação com *sociedade civil* (20,9%) e *empresas* (12,7%) e participação partidária ainda reduzida. As *autarquias* surgem em 14,5%. Já no Primeiro Jornal – Tiver, as peças com presença do *Governo* incluem sobretudo a *sociedade civil* (44,3%), seguidas de *empresas* (23,9%). As *autarquias* apresentam menor expressão (6,8%). Os partidos políticos surgem de forma residual, destacando-se apenas *UCID* (1,1%) e o *Governo* isolado aparece em 6,8% das peças, indicando maior diversificação dos atores associados ao Executivo.

Qualidade em que intervêm as formações

De forma geral, as formações político-partidárias e extrapartidárias são representadas maioritariamente em discurso direto ou indireto em 93,0% dos casos que integram a amostra de 2025.

No período considerado, no Jornal das 20h da TCV, a maioria das formações surge como protagonista “*Quem fala*” (397) ou como referência “*De quem se fala*” (352), sendo menos frequente a sua apresentação como destinatário ou alvo de críticas (50) ou em que se defendem dessas críticas/acusações (6).

No conjunto da formação governativa e partido que o sustenta, observa-se a distribuição equilibrada entre discurso direto (47,6%) e discurso indireto (40,2%), com incidência relativamente baixa como alvo de críticas ou acusações (11,4%). A Presidência da República apresenta padrão semelhante, com 54,1% como voz ativa e 43,2% como referência, confirmando intervenção direta.

FIGURA 7 - QUALIDADE EM QUE SURGEM O GOVERNO, PARTIDOS POLÍTICOS E OUTRAS FORMAÇÕES

Formações	Jornal da Noite - TCV				
	Destinatário ou alvo	Simultaneamente protagonista e alvo	De quem se fala	Quem fala	Total
Presidência da República	2,7%	-	43,2%	54,1%	100% (37)
Subtotal Presidência da República	2,7%	-	43,2%	54,1%	100% (37)
Governo	12,1%	1,0%	39,7%	47,2%	100% (199)
MpD	6,7%	-	43,3%	50,0%	100% (30)
Subtotal Governo + MpD	11,4%	0,9%	40,2%	47,6%	100% (229)
PAICV	8,9%	4,4%	20,0%	66,7%	100% (45)
UCID	-	-	7,1%	92,9%	100% (14)
Subtotal oposição parlamentar	6,8%	3,4%	16,9%	72,9%	100% (59)
Autarquias	9,7%	-	38,7%	51,6%	100% (93)
Subtotal Autarquias	9,7%	-	38,7%	51,6%	100% (93)
Assembleia Nacional	5,9%	-	94,1%	-	100% (17)
Outros organismos políticos	-	-	41,4%	58,6%	100% (29)
Subtotal outras formações políticas	2,2%	-	60,9%	37,0%	100% (46)
Sindicatos e trabalhadores	7,1%	7,1%	21,4%	64,3%	100% (14)

Sociedade civil	-	-	46,9%	53,1%	100% (98)
Instituições	1,4%	-	49,0%	49,7%	100% (147)
Empresas	9,8%	1,6%	52,5%	36,1%	100% (61)
CPLP	-	-	80,0%	20,0%	100% (5)
PALOP	-	-	50,0%	50,0%	100% (2)
CEDEAO	-	-	80,0%	20,0%	100% (5)
UA	-	-	100%	-	100% (2)
UE	-	-	85,7%	14,3%	100% (7)
Subtotal formações extraparlíticas	2,6%	0,6%	49,9%	46,9%	100% (341)
Total	100% (50)	100% (6)	100% (352)	100% (397)	100% (805)

Nota: Número total de peças emitidas e analisadas = 297; total de presenças das formações com qualidade assinalada = 805 (variável de resposta múltipla; contabilizam-se todas as peças em que cada uma das formações surge representada na peça em discurso direto ou indireto ou enquanto destinatário/alvo). Valores em percentagem.

Entre os partidos da oposição parlamentar, destaca-se maior protagonismo discursivo, sobretudo da UCID (92,9%). No geral, a oposição supera o registo referencial, surgindo maioritariamente como interveniente ativo (72,9%), embora tenha sido alvo de críticas em cerca de 8,9% das peças.

Quanto às autarquias, verifica-se também um equilíbrio, com 51,6% de protagonismo e 38,7% de referência, enquanto a Assembleia Nacional surge quase exclusivamente em registo indireto (94,1%), sem intervenção direta.

Quanto às formações extraparlíticas, predomina a qualidade “De quem se fala” (49,9%), seguida de “Quem fala” (46,9%), sendo residual a condição de alvo. No interior deste grupo, a sociedade civil (53,1%) e os sindicatos (64,3%) assumem frequentemente papel ativo, ao contrário da CPLP, CEDEAO e UE, que surgem sobretudo como objeto de menção.

FIGURA 8 - QUALIDADE EM QUE SURGEM O GOVERNO, PARTIDOS POLÍTICOS E OUTRAS FORMAÇÕES, NO FALA CABO VERDE

Formações	Fala Cabo Verde - TV Record				
	Destinatário ou alvo	Simultaneamente protagonista e alvo	De quem se fala	Quem fala	Total
Presidência da República	-	-	47,8%	52,2%	100% (23)
Subtotal Presidência da República	-	-	47,8%	52,2%	100% (23)
Governo	5,2%	-	44,8%	50,0%	100% (116)
MpD	-	-	66,7%	33,3%	100% (6)
Subtotal Governo + MpD	4,9%	-	45,9%	49,2%	100% (122)
PAICV	-	-	42,9%	57,1%	100% (7)
UCID	-	-	60,0%	40,0%	100% (5)
Subtotal oposição parlamentar	-	-	50,0%	50,0%	100% (12)
Autarquias	7,8%	-	68,6%	23,5%	100% (51)
Subtotal Autarquias	7,8%	-	68,6%	23,5%	100% (51)
Assembleia Nacional	-	-	100%	-	100% (3)
Outros organismos políticos	-	-	53,8%	46,2%	100% (13)
Subtotal outras formações políticas	-	-	62,5%	37,5%	100% (16)
Sindicatos e trabalhadores	8,3%	-	16,7%	75,0%	100% (12)
Sociedade civil	-	-	34,9%	65,1%	100% (43)
Instituições	4,8%	-	60,2%	34,9%	100% (83)
Empresas	12,5%	4,2%	58,3%	25,0%	100% (24)
CPLP	-	-	100%	-	100% (3)
PALOP	-	-	50,0%	50,0%	100% (2)
CEDEAO	-	-	100%	-	100% (1)
UE	-	-	100%	-	100% (2)
Subtotal formações extrapolíticas	4,7%	0,6%	50,0%	44,7%	100% (170)
Total	100% (18)	100% (1)	100% (203)	100% (172)	100% (394)

Nota: Número total de peças emitidas e analisadas = 163; total de presenças das formações com qualidade assinalada = 394 (variável de resposta múltipla; contabilizam-se todas as peças em que cada uma das formações surge representada na peça em discurso direto ou indireto ou enquanto destinatário/alvo). Valores em percentagem.

No caso exclusivo do serviço de notícias da Record TV, as presenças das formações políticas e extrapolíticas foram representadas em discurso direto ou indireto em 95,2% (375) dos casos que integram a amostra.

A formação governativa (*Governo + MpD*) revela equilíbrio entre protagonismo (49,2%) e referência (45,9%), confirmando forte centralidade discursiva do Executivo. A *Presidência da República* segue padrão semelhante, com ligeiro predomínio de intervenção direta (52,2%), o que reforça a visibilidade de atores políticos de topo.

Na oposição parlamentar (*PAICV e UCID*), observa-se também distribuição equilibrada entre referência e protagonismo (50% cada), embora com menor peso global no bloco.

Em contraste, as *autarquias* aparecem maioritariamente como referência (68,6%), indicando uma participação indireta na narrativa. Assim como as outras formações políticas, como é o caso da *Assembleia Nacional*, que prevalece exclusivamente em registo referencial (100%), refletindo uma cobertura mais institucional.

Quanto às formações extraparlíticas, destaca-se igualmente o predomínio da referência (50%), mas com níveis significativos de intervenção direta em alguns grupos, nomeadamente *sindicatos e trabalhadores* (75%) e *sociedade civil* (65,1%). As *instituições* surgem maioritariamente como menção (60,2%), enquanto as *empresas* combinam referência (58,3%) com presença como alvo (12,5%).

FIGURA 9 - QUALIDADE EM QUE SURGEM O GOVERNO, PARTIDOS POLÍTICOS E OUTRAS FORMAÇÕES, PRIMEIRO JORNAL

Formações	Primeiro Jornal - TIVER				
	Destinatário ou alvo	Simultaneamente protagonista e alvo	De quem se fala	Quem fala	Total
Presidência da República	-	-	91,7%	8,3%	100% (12)
Subtotal Presidência da República	-	-	91,7%	8,3%	100% (12)
Governo	8,3%	4,2%	65,6%	21,9%	100% (96)
MpD	33,3%	-	66,7%	-	100% (3)
Subtotal Governo + MpD	9,1%	4,0%	65,7%	21,2%	100% (99)
PAICV	12,5%	-	62,5%	25,0%	100% (8)
UCID	-	-	50,0%	50,0%	100% (2)
Subtotal oposição parlamentar	10,0%	-	60,0%	30,0%	100% (10)
Autarquias	3,1%	-	84,4%	12,5%	100% (32)
Subtotal Autarquias	3,1%	-	84,4%	12,5%	100% (32)
Assembleia Nacional	-	-	100%	-	100% (3)

Outros organismos políticos	-	-	72,2%	27,8%	100% (18)
Subtotal outras formações políticas	-	-	76,2%	23,8%	100% (21)
Sindicatos e trabalhadores	-	-	80,0%	20,0%	100% (10)
Sociedade civil	1,6%	-	90,5%	7,9%	100% (63)
Instituições	4,3%	-	81,4%	14,3%	100% (70)
Empresas	3,6%	-	82,1%	14,3%	100% (28)
CPLP	-	-	100%	-	100% (3)
PALOP	-	-	100%	-	100% (1)
CEDEAO	-	-	100%	-	100% (1)
Subtotal formações extrapolíticas	2,8%	-	84,7%	12,5%	100% (176)
Total	100% (16)	100% (4)	100% (274)	100% (56)	100% (350)

Nota: Número total de peças emitidas e analisadas = 132; total de presenças das formações com qualidade assinalada = 350 (variável de resposta múltipla; contabilizam-se todas as peças em que cada uma das formações surge representada na peça em discurso direto ou indireto ou enquanto destinatário/alvo). Valores em percentagem.

Contrariando a tendência observada nos outros blocos informativos, no Primeiro Jornal verifica-se uma primazia da qualidade de referências “*De quem se fala*”, superando significativamente a intervenção direta “*Quem fala*”. A soma destes dois tipos de discurso atinge 94,3% da representação, evidenciando que privilegia a referência dos atores políticos e extrapolíticas em detrimento do protagonismo direto desses.

O *Governo* e o *MpD* combinados apresentam forte incidência de referência (65,7%), com níveis reduzidos de intervenção direta (21,2%). O *MpD* isoladamente surge apenas como referência, sem participação ativa, sendo alvo de críticas e acusações em cerca de 30% das peças. A *Presidência da República* segue tendência ainda mais acentuada, aparecendo quase exclusivamente como referência (91,7%).

Na oposição parlamentar, predomina o registo de referência (60,0%), embora haja alguma intervenção direta (30,0%), sendo a *UCID* equilibrada entre os dois discursos (50% cada). As *autarquias* seguem padrão semelhante, com 84,4% na qualidade “De quem se fala” e “quem fala” limitada (12,5%).

Entre as outras formações políticas, como a *Assembleia Nacional*, a cobertura é essencialmente descritiva (até 100% de referência). O mesmo se verifica no conjunto das formações extrapolíticas, onde a referência atinge 84,7%, incluindo *sociedade civil*, *instituições* e *empresas*, que raramente aparecem como intervenientes diretos.

Representantes das formações político-partidárias

A análise do tipo de representante interveniente nas peças informativas permite avaliar o nível hierárquico da representação das diferentes formações políticas nos três blocos. A primeira conclusão é que, na maior parte das referências às formações político-partidárias, estas não surgem em abstrato, isto é, são representadas por, pelo menos, um ator.

FIGURA 10 - TIPO DE REPRESENTANTE, POR FORMAÇÃO E POR BLOCO INFORMATIVO

Formações	Tipo de representante	Blocos Informativos		
		Jornal da Noite - TCV	Fala Cabo Verde - Record	Primeiro Jornal - TIVER
Presidência da República	Presidente da República	91,9%	100,0%	95,8%
	Membros do Conselho da República	2,7%	-	1,4%
	Sem representante personalizado	5,4%	-	2,8%
	Total	100% (37)	100% (23)	100% (12)
Governo	Primeiro-ministro	17,1%	13,8%	13,5%
	Vice-Primeiro-ministro	3,5%	2,6%	2,1%
	Ministros	42,2%	51,7%	45,8%
	Secretários de Estado	3,5%	3,4%	2,1%
	Ex-membros do Governo nacional	0,5%	0,0%	0,0%
	Sem referência a função	1,5%	0,0%	2,1%
	Sem representante personalizado	31,7%	28,4%	34,4%
	Total	100% (199)	100% (116)	100% (96)
Autarquias	Presidentes de Câmara	45,2%	31,4%	31,3%
	Vereadores	20,4%	15,7%	18,8%
	Funcionários de autarquias	1,1%	3,9%	9,4%
	Sem representante personalizado	33,3%	49,0%	40,6%
	Total	100% (93)	100% (51)	100% (32)

MpD	Notáveis e históricos do partido	-	16,7%	-
	Presidentes dos partidos	6,7%	-	-
	Secretário-geral do partido	3,3%	-	-
	Porta-vozes de partidos políticos	6,7%	-	-
	Deputados e líderes parlamentares	36,7%	50,0%	33,3%
	Cabeças de lista/candidatos	-	-	33,3%
	Vereadores	3,3%	-	-
	Deputados e líderes de bancadas municipais	13,3%	-	-
	Sem representante personalizado	30,0%	33,3%	33,3%
	Total	100% (30)	100% (6)	100% (3)
PAICV	Presidentes dos partidos	6,7%	14,3%	37,5%
	Vice-Presidentes dos partidos	2,2%	-	-
	Secretário-geral do partido	4,4%	-	12,5%
	Porta-vozes de partidos políticos	2,2%	-	-
	Dirigentes partidários locais, distritais, regionais e nacionais	6,7%	14,3%	12,5%
	Militantes e membros político-partidários	15,6%	14,3%	-
	Deputados e líderes parlamentares	28,9%	42,9%	25,0%
	Cabeças de lista/candidatos	-	-	12,5%
	Diretores de campanha	6,7%	-	-
	Vereadores	2,2%	-	-

	Deputados e líderes de bancadas municipais	8,9%	-	-
	Sem referência a função	2,2%	-	-
	Sem representante personalizado	13,3%	14,3%	-
	Total	100% (45)	100% (7)	100% (8)
UCID	Presidentes dos partidos	21,4%	-	100,0%
	Vice-Presidentes dos partidos	-	20,0%	-
	Porta-vozes de partidos políticos	7,1%	-	-
	Deputados e líderes parlamentares	42,9%	40,0%	-
	Deputados e líderes de bancadas municipais	21,4%	-	-
	Sem representante personalizado	7,1%	40,0%	-
	Total	100% (14)	100% (5)	100% (2)
Assembleia Nacional	Presidente da Assembleia Nacional	11,8%	-	-
	Funcionários da Assembleia Nacional	5,9%	-	-
	Deputados e líderes parlamentares	35,3%	33,3%	33,3%
	Sem representante personalizado	47,1%	66,7%	66,7%
	Total	100% (17)	100% (3)	100% (3)

Nota: Número total de peças emitidas e analisadas = 592; Total de presenças das formações em que se aplica a variável tipo de representante no Jornal da Noite = 435; Total de presenças das formações em que se aplica a variável tipo de representante no Fala Cabo Verde = 211; Total de presenças das formações em que se aplica a variável tipo de representante no Primeiro Jornal = 156; (variável de resposta múltipla; contabilizam-se todas as peças em que cada uma das formações surge representada na peça em discurso direto ou indireto ou enquanto destinatário/alvo).

Na *Presidência da República*, predomina claramente a intervenção do Chefe de Estado, com valores muito elevados em todos os blocos, o que demonstra representação personalizada e de topo.

Relativamente ao *Governo*, a representação ocorre sobretudo através dos *Ministros*, seguindo-se o *Primeiro-ministro* com menor expressão. Observa-se ainda peso significativo de peças sem representante personalizado (entre 28,4% e 34,4%), sugerindo cobertura frequentemente centrada em decisões ou ações governativas.

Nas *autarquias*, destacam-se os *Presidentes de Câmara* como principais intervenientes, com uma representação (45,2% na TCV, cerca de 31% na Record e TIVER), seguidos dos vereadores. Embora se registre também elevada proporção de referências sem representante personalizado, sobretudo na Record (49,0%).

Quanto aos *partidos parlamentares*, verifica-se predominância dos *deputados e líderes parlamentares* como principais porta-vozes. No *MpD*, predominam os *deputados e líderes parlamentares*, especialmente na Record (50,0%) e na TCV (36,7%), enquanto na TIVER se destaca também a presença de *cabeças de lista/candidatos* (33,3%).

No *PAICV*, os *deputados e líderes parlamentares* são igualmente centrais, sobretudo na Record (42,9%) e TCV (28,9%), mas com maior diversidade de representantes, incluindo dirigentes partidários e militantes. Na UCID, a representação concentra-se sobretudo em deputados e líderes parlamentares (TCV e Record) e no presidente do partido (100% na TIVER), evidenciando menor diversidade de perfis.

Por sua vez, na *Assembleia Nacional*, os *deputados e líderes parlamentares* assumem o principal papel de representação, mas com forte incidência de peças sem representante personalizado (até 66,7% nos blocos privados), evidenciando tratamento mais institucional e menos personalizado.

3- DADOS DE CONTEXTO

Temáticas da informação

A análise da distribuição temática das peças nos três blocos informativos evidencia uma predominância clara da *política nacional*, considerando o total das peças analisadas (297 na TCV, 163 na Record e 132 na Tiver) com pequenas variações entre os operadores. Em segundo plano surge a *política internacional*, com valores bastante inferiores de 35,4 p.p, embora homogêneos entre os telejornais (entre 7,4% e 10,6%). Estes dados indicam que os temas ligados à governação, tanto interna como externa, continuam a concentrar a atenção editorial nos períodos de análise.

FIGURA 11 -TEMÁTICAS DOMINANTES DAS PEÇAS, POR BLOCO INFORMATIVO

Temática dominante	Blocos informativos			
	Jornal da Noite - TCV	Fala Cabo Verde - Record	Primeiro Jornal - TIVER	Total
Política nacional	45,8%	40,5%	48,5%	44,9%
Política internacional	10,1%	7,4%	10,6%	9,5%
Ordem interna	3,4%	12,3%	3,0%	6,8%
Sistema judicial	1,7%	1,8%	2,3%	5,7%
Economia, finanças e negócios	3,4%	4,9%	4,5%	4,4%
Relações laborais	3,0%	4,3%	6,1%	4,1%
Educação	0,3%	0,6%	0,8%	4,1%
Saúde e ação social	2,4%	3,1%	3,0%	3,7%
Ambiente	3,4%	4,3%	3,8%	3,7%
Urbanismo	3,7%	3,7%	3,8%	3,7%
Grupos minoritários	0,7%	-	1,5%	2,7%
Cultura	7,1%	1,2%	2,3%	1,9%
Comunicação	0,7%	1,2%	0,8%	1,5%
Ciência e tecnologia	2,0%	0,6%	-	1,2%
Desporto	3,4%	3,1%	5,3%	0,8%
Crença e religião	-	-	0,8%	0,7%
Sociedade	7,1%	9,8%	2,3%	0,5%
Vida social	2,0%	1,2%	0,8%	0,2%
Total	100% (297)	100% (163)	100% (132)	100% (592)

Nota: Número total de peças emitidas e analisadas = 592; Valores em percentagem.

Dos temas correspondentes ao destaque das grandes temáticas entre os blocos, nota-se que o Primeiro Jornal dá mais destaque à *política internacional e relações laborais*; o Fala Cabo Verde enfatiza *ordem interna e sociedade*; e o Jornal da Noite reserva maior espaço à *cultura e à sociedade*.

O destaque da temática *política nacional* resulta, sobretudo, da cobertura das *atividades das autarquias*, incluindo a “aprovação de planos de atividades e orçamentos para 2025”, o arranque das festividades no município da Ribeira Grande de Santo Antão, as reações ao relatório de atividades da Câmara Municipal de São Filipe. Seguem-se, por ordem decrescente, *atividades e propostas de partidos políticos*, bem como *atividades do Governo* e da *Presidência da República* (**Figura 5 do Anexo I**).

Como segunda temática dominante, surge *política internacional*, dando cobertura sobretudo a assuntos de *cooperação e ajuda humanitária* (32,1%), *relações diplomáticas* (25,0%) e *cimeiras internacionais* (17,9%).

No domínio da *sociedade* predomina a cobertura de *efemérides* (65,0%), enquanto a *ordem interna* evidencia maior relevância em matérias relacionadas com *manifestações/reivindicações/protestos laborais* e *acidentes e catástrofes* (41,2% e 32,4%, respetivamente) (**Figura 5 do Anexo I**).

Outras temáticas, como *sistema judicial, economia, finanças e negócios, educação e saúde e ação social*, apresentam percentagens mais baixas, com algumas diferenças significativas entre os blocos. Enquanto temáticas como *cultura, ciência e tecnologia, grupos minoritários e crença/religião* surgem de forma residual.

Fontes de informação

De forma agregada, a análise das fontes revela que a maior parte das intervenções (60,3%) provém de atores políticos, com destaque para o *Governo* (25,3%). Estes dados reforçam a centralidade da *política nacional* na narrativa dos jornais, evidenciando que, quando presentes, os atores políticos surgem predominantemente na qualidade de fonte.

Por outro lado, as fontes extrapolíticas representam 38,2% do total, incluindo cidadãos, organizações sociais e outros atores não ligados diretamente à política formal.

Ou seja, existe espaço relevante para vozes externas ao poder institucional, contribuindo para a pluralidade informativa.

FIGURA 12 - FONTES DE INFORMAÇÃO PRINCIPAIS, POR BLOCO INFORMATIVO

Fonte principal	Blocos informativos			
	Jornal da Noite - TCV	Fala Cabo Verde - Record	Primeiro Jornal - TIVER	Total
Governo	24,4%	29,4%	22,1%	25,3%
Autarquias	9,8%	6,1%	3,8%	7,5%
Partidos políticos da oposição parlamentar	12,9%	1,2%	1,5%	7,1%
Presidência da República	6,4%	7,4%	5,3%	6,5%
Restantes organismos públicos	7,5%	4,9%	1,5%	5,4%
Partido(s) do Governo	4,1%	-	-	2,0%
Organismos de regulação/fiscalização	0,3%	0,6%	1,5%	0,7%
Assembleia Nacional	-	-	2,3%	0,5%
Associações de municípios	1,0%	-	-	0,5%
Representações diplomáticas	0,3%	-	-	0,2%
Restantes fontes da área política nacional	0,3%	-	-	0,2%
Subtotal atores da política nacional	67,1%	49,7%	38,2%	55,9%
Comunidade política internacional	5,8%	3,1%	3,1%	4,4%
Subtotal atores da política	72,9%	52,8%	41,2%	60,3%
Fontes extrapolíticas	26,1%	45,4%	56,5%	38,2%
Total	100% (295)	100% (163)	100% (131)	100% (589)

Nota: Número total de peças emitidas e analisadas = 592; Total de peças em que se aplica a variável número de áreas de fontes de informação = 589; Valores em percentagem.

A análise da origem das informações nos três canais televisivos revela padrões distintos de diversidade de vozes.

No Jornal da Noite – TCV a cobertura privilegia fortemente atores da política nacional (67,1%), com destaque para o *Governo* (24,4%), os *partidos da oposição parlamentar* (12,9%), as *autarquias* (9,8%) e a *Presidência da República* (6,4%). As fontes extrapolíticas representam 26,1%, indicando diversidade moderada.

O bloco da Record apresenta maior diversidade, com *fontes extrapolíticas* a representar 45,4% das intervenções, refletindo uma atenção mais ampla à sociedade e a outras vozes. Apesar disso, atores da política nacional continuam relevantes (49,7%), com destaque para o *Governo* (29,4%), a *Presidência da República* (7,4%) e as *Autoridades* (6,1%). Há menor presença de *partidos de oposição parlamentar* (1,2%) _o que sugere menor enfoque nas críticas partidárias em comparação com a TCV.

Já o Primeiro Jornal – Tiver apresenta uma ênfase ainda maior em *fontes extrapolíticas* (56,5%), superando a presença de atores da política nacional (38,2%). O *Governo* continua a ser fonte política mais utilizada (22,1%), seguido da *Presidência da República* (5,3%).

Quanto à primeira grande categoria de fontes *política nacional*, destaca-se as peças com presença de fontes governamentais (45,3%), seguidas das *autoridades* (13,4%) e, em terceira posição, as ligadas aos partidos políticos *da oposição parlamentar* (12,8%), + 1,2 *p.p* que a *Presidência da República*.

Observa-se um peso relevante das fontes provenientes da *comunicação* essencialmente de *órgãos de comunicação social*, principalmente na Tiver (100% - 63 peças), seguida da Record (96,8% - 31 peças). Isto significa que grande parte das informações difundidas nestes blocos informativos dos serviços de programa privados não foi obtida em primeira mão, mas sim retirada de outros órgãos (**Figura 6 do Anexo I**).

A *comunidade política internacional* surge como fonte de informação em 4,4% do total das peças. Apesar do seu peso limitado, contribui para o enquadramento internacional na atualidade, dando maior destaque aos *representantes de Estado e de Governo estrangeiros* (57,7%) (**Figura 6 do Anexo I**).

A análise apresenta uma diversidade de fontes (50 distribuídas por 18 áreas) entre fontes políticas e extrapolíticas, dados superiores ao ano anterior.

Ainda assim, no total, a percentagem de peças com menção a uma fonte sobressai nos três serviços noticiosos, o que indicia que estes manifestaram preocupação com o cumprimento do rigor informativo (outra obrigação dos *media* regulados pela ARC) dos

conteúdos emitidos, ao tornar explícita, junto do público, a origem de toda a informação, ou pelo menos de parte dessa informação.

Número de áreas de fontes de informação

A par da identificação da natureza da fonte principal, se os fatos abordados na peça resultam de uma ou de várias origens, verifica-se que 70,5% (409) das peças são de proveniência única e 29,5% (171) de proveniência múltipla.

Em 2025, as peças com proveniência única apresentam padrões distintos entre os blocos: predominam fontes políticas na TCV (77,7%), enquanto na Record há equilíbrio entre fontes políticas e extrapolíticas, e na TIVER destacam-se fontes extrapolíticas (63,7%).

Nas peças com proveniência múltipla, verifica-se o reforço do peso das fontes políticas, sobretudo na Tiver (86,7%) e na Record (65,1%), ao passo que a TCV mantém maior equilíbrio, integrando também fontes extrapolíticas.

FIGURA 13 - NÚMERO DE ÁREAS DE FONTES DE INFORMAÇÃO CENTRADAS EM FONTES POLÍTICAS NACIONAIS E DAS RESTANTES ÁREAS, POR BLOCO INFORMATIVO

Jornal da Noite - TCV		
Fonte principal	Proveniência única	Proveniência múltipla
Fontes políticas	77,7%	67,3%
Fontes extrapolíticas	22,3%	32,7%
Total	100% (179)	100% (113)
Fala Cabo Verde - Record		
Fonte principal	Proveniência única	Proveniência múltipla
Fontes políticas	49,6%	65,1%
Fontes extrapolíticas	50,4%	34,9%
Total	100% (117)	100% (43)
Jornal das 22 Horas - Tiver		
Fonte principal	Proveniência única	Proveniência múltipla
Fontes políticas	36,3%	86,7%
Fontes extrapolíticas	63,7%	13,3%
Total	100% (113)	100% (15)

Nota: Número total de peças emitidas e analisadas = 592; Total de peças com fonte identificada no Jornal da Noite = 292; Total de peças com fonte identificada no Fala Cabo Verde = 160; Total de peças com fonte identificada no Primeiro Jornal = 128. Valores em percentagem.

Ainda na **Figura 7 do Anexo I**, percebe-se que na TCV, o jornal dá destaque às fontes políticas nacionais, com especial atenção à oposição (quase sempre única fonte), enquanto *restantes organismos públicos* (68,2%), *fontes internacionais* (58,8%) e as *autarquias* (51,7%) aparecem com maior diversidade de proveniência. O Governo e a Presidência da República têm uma presença mais equilibrada entre única e múltipla. Assim como as fontes institucionais como, caso das *autarquias*, *associações de municípios* e os *restantes organismos públicos*.

O Jornal das 20h da Record TV mantém a tendência de privilegiar fontes políticas, especialmente as da oposição, como única categoria de fonte, com algumas áreas institucionais apresentando mais múltiplas fontes, como é o caso dos *organismos de regulação/fiscalização* (100%), as *autarquias* (40%); já *restantes organismos públicos* mostra um equilíbrio, refletindo diversidade de informação em temas menos diretamente políticos.

No Jornal da TIVER, a predominância de peças com fonte única é ainda mais acentuada, tanto em conteúdos de natureza política como extrapolítica. Apenas as fontes institucionais, nomeadamente os *organismos de regulação/fiscalização* e os *restantes organismos públicos* apresentam maior equilíbrio entre diferentes proveniências de fonte.

Conclui-se que, assim como em 2024, na amostra do pluralismo político de 2025, os noticiários analisados consultam sobretudo fontes de informação principais de uma única proveniência, consideradas todas as categorias (não só as da política nacional) (**Figura 7 do Anexo I**).

Protagonistas da informação

A identificação dos protagonistas da informação nos dias da amostra revelou que, na maioria das peças, estes correspondem a personalidades da *política nacional*, o que é expectável, tendo em conta que a análise se centra em peças com presença ou referência a esses atores. Estes são representados através da ação de titulares de órgãos de soberania ou de representantes partidários, o que se verifica em todos os noticiários, num total de 359 peças (62,8%). As peças cujos protagonistas pertencem a outras áreas que não as políticas nacionais representam 32% dos atores identificados.

FIGURA 14 - ATORES PRINCIPAIS DAS PEÇAS, POR BLOCO INFORMATIVO

Ator principal	Blocos informativos			
	Jornal da Noite - TCV	Fala Cabo Verde - Record	Primeiro Jornal - TIVER	Total
Governo	23,7%	34,2%	35,7%	29,2%
Partidos políticos	16,8%	1,9%	6,3%	10,5%
Autarquias	9,6%	9,0%	7,1%	8,9%
Presidência da República	6,2%	7,7%	7,1%	6,8%
Representantes dos restantes organismos públicos	6,5%	3,9%	5,6%	5,6%
Representantes de organismos de regulação/fiscalização	0,7%	-	1,6%	0,7%
Presidentes/representantes de associações de municípios	1,0%	-	-	0,5%
Membros do corpo diplomático	0,7%	-	-	0,3%
Restantes atores da área política nacional	0,3%	-	-	0,2%
Subtotal atores da política nacional	65,6%	56,8%	63,5%	62,8%
Comunidade política internacional	6,5%	3,9%	4,0%	5,2%
Subtotal atores da política	72,2%	60,6%	67,5%	68,0%
Atores extrapolíticos	27,8%	39,4%	32,5%	32,0%
Total	100% (291)	100% (155)	100% (126)	100% (572)

Nota: Número total de peças emitidas e analisadas = 592; Total de peças em que se aplica a variável ator = 572. Valores em percentagem.

A maioria das peças é personificada em todos os blocos informativos dos serviços de programas generalistas analisados. Apenas 20 peças não apresentam qualquer ator. O relato abstrato de eventos ou problemáticas, sem referência a pessoas, representa cerca de 3,4% da amostra.

Os dados indicam que há uma maior cobertura do *Governo*; a sua categoria protagoniza 29,2% das peças identificadas como atores políticos. Isso mostra uma centralidade nas atividades governativas nos três blocos.

Entre os protagonistas político-partidários identificáveis nas peças constantes no ano em análise, dos três serviços noticiosos destacam-se os *ministros* (21,3%), enquanto o *Primeiro-ministro* acumula 5,9% (**Figura 8 do Anexo I**).

O protagonismo associado aos *partidos políticos* e às *autarquias* tem um peso de 10,5% e 8,9% do total, respetivamente.

De forma global, ainda é de referenciar o protagonismo do *Presidente da República* (6,6%) do total 6,8%, representando o segundo protagonista com maior peso nesta análise.

Uma análise individual dos jornais informativos demonstra que a mesma sequência dessas primeiras categorias de atores se repete no Jornal da Noite, Fala Cabo Verde e no Primeiro Jornal, com hierarquia idêntica.

No entanto, nos operadores privados sobressai o protagonismo das *autarquias* sobre os *partidos políticos*, principalmente no Fala Cabo Verde (9,0% e 1,9%, respetivamente).

Os *representantes dos restantes organismos públicos* assumem-se como uma das categorias de protagonistas mais representadas neste período, com 5,6%. As restantes categorias de atores, sejam políticos nacionais ou de outras áreas, obtêm uma representatividade diminuta entre os blocos informativos.

Através da **Figura 8 do Anexo I**, observa-se que os representantes fora do âmbito político surgem com mais frequência como protagonistas da informação, com maior

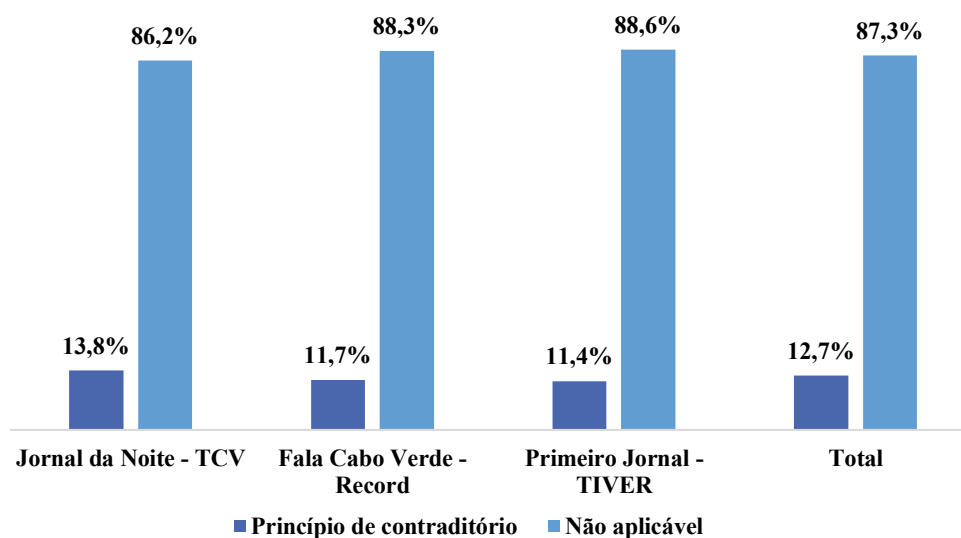
expressão no (Fala Cabo Verde – Record TV (39,4%); Primeiro Jornal – Tiver (32,5%); Jornal da Noite – TCV (27,8%).

Exercício do contraditório

A análise das peças com presença e/ou referência a formações político-partidárias mostra incidência residual de críticas ou acusações explícitas, identificadas em 12,7% dos casos. Na maioria das situações (87,3%), não se verificaram críticas ou acusações que implicassem o exercício do princípio do contraditório, sendo este, por isso, considerado *não aplicável*.

No Jornal da Noite – TCV, as peças com críticas ou acusações representam 13,8%, enquanto a larga maioria (86,2%) não contém este tipo de conteúdo. No Fala Cabo Verde – Record, a presença é ligeiramente inferior (11,7%), verificando-se igualmente um predomínio significativo de peças sem críticas (88,3%).

FIGURA 15 - PRESENÇA DE CRÍTICAS/ACUSAÇÕES, POR BLOCO INFORMATIVO



Nota: Número total de peças emitidas e analisadas = 592; Valores em percentagem.

De forma global, foram identificadas críticas e/ou acusações em 75 das peças da amostra. Embora em número pouco representativo, contribui para a maximização de uma única perspectiva em detrimento das demais.

Na Figura 9 do Anexo I, na análise por bloco informativo, o Jornal da Noite – TCV apresenta o nível mais elevado de aplicação (13,8%), seguido do Fala Cabo Verde – Record (11,7%) e do Primeiro Jornal – Tiver (11,4%).

Nos blocos noticiosos, regista-se uma presença reduzida (6,7%) de peças em que *houve tentativa de se ouvir os interesses atendíveis*, isto é, de incluir ou procurar a posição da parte visada. Embora este valor não corresponda ao total de peças com críticas, observa-se um padrão consistente, com maior incidência no jornal da Record. **(Figura 9 do Anexo I).**

Este valor não corresponde ao número de peças com críticas, mas revela um padrão alinhado, com destaque para o jornal da Record.

Ainda que o número de peças que exigem o princípio do contraditório seja a minoria, uma vez que o exercício do contraditório deve ser a regra e não a exceção, considera-se que não é favorável ao rigor informativo.

INFORMAÇÃO NÃO DIÁRIA



APRESENTAÇÃO

A segunda parte do relatório consiste na observância do princípio do pluralismo político na programação informativa não-diária de 2025 – programas autónomos de debate, entrevista e comentário/opinião – no serviço de programas televisivo de acesso não condicionado livre do serviço público de televisão – Televisão de Cabo Verde (TCV).

Os serviços de programas privados Televisão Independente de Cabo Verde (TIVER) e Record TV não emitiram, em 2025, programas passíveis de serem analisados nesta categoria.

As análises dos serviços de programas que se desenvolvem neste capítulo incidem na programação autónoma com a presença exclusiva de atores políticos e nas edições de programas de debate e entrevista em que estes surgem, por vezes, como únicos convidados e, noutras, acompanhados por personalidades extrapolíticas.

No caso das edições em que os convidados político-partidários confrontam opiniões com protagonistas extrapolíticos, são tidos em conta todos os intervenientes dessas edições, por se considerar que é relevante identificar os diferentes atores e forças sociais que interagem, por decisão editorial, com os representantes da esfera político-partidária.

Esta opção permite traçar, de um modo mais consistente, os moldes em que se processam a representação e a equidade de acesso das diferentes correntes políticas, ideológicas, de opinião, interesses e pensamento ao espaço público mediático.

NOTA METODOLÓGICA

A análise da programação informativa não diária abrange todos os programas de debate, entrevista e comentário/opinião que integraram autonomamente as grelhas de emissão do serviço de programas entre janeiro e dezembro de 2025, nos quais marcaram presença, de forma permanente ou pontual, protagonistas do campo político-partidário. Não se trata, assim, de uma análise por amostragem, mas da totalidade dos programas com estas características emitidos no período em análise.

São objetos de análise os programas que tratam exclusivamente de temas políticos e todas aquelas edições de outros programas que, não tendo esse cunho genérico, tiveram como intervenientes representantes político-partidários (Governo, autarquias, partidos políticos, com e sem assento na Assembleia Nacional, e outros convidados ligados à vida política nacional).

Apresentação geral dos dados

FIGURA 1 – PROGRAMAS ABRANGIDOS NA ANÁLISE

Programas	Género	Serviço de programas	Periodicidade	Dia de exibição	Hora de exibição	Total de edições	Edições com atores políticos	Nº de atores políticos
Em Debate	Debate	TCV	Semanal	Quinta-feira	Após a Telenovela da noite	21	9	18
Ponto por Ponto	Entrevista	TCV	Semanal	Terça-feira	Após a Telenovela da noite	27	11	11

a) Universo das edições exibidas durante 2025. Não inclui número de reexibições.

b) Total de edições analisadas no âmbito do princípio do pluralismo político da TCV = 20.

Programa “Em Debate”

O *Em Debate*, como o próprio nome indica, é um programa de debate emitido pela Televisão de Cabo Verde (TCV) às quintas-feiras após a telenovela da noite, isto é, a rondar as 22 horas, e que alberga uma estrutura com três convidados por painel, com atores políticos e de outros quadrantes da sociedade.

A temporada de 2025 teve início a 27 de março, adotando, numa fase inicial, um modelo semanal assente na alternância de formatos: numa semana com convidados político-partidários e noutra com convidados provenientes de outras áreas da sociedade. Cada uma destas semanas era conduzida por um apresentador distinto, perfazendo um total de dois apresentadores responsáveis pela condução do programa neste período.

Entre março e julho, o programa foi emitido com relativa regularidade, embora com interrupções que resultaram na não emissão de quatro (4) edições previstas. Importa sublinhar que estas quatro edições correspondiam precisamente às semanas destinadas à participação de atores político-partidários, o que teve impacto direto na composição da amostra analisada nesta temporada.

Após este período, o programa registou uma pausa prolongada, retomando apenas em outubro, já de forma marcada pela irregularidade. Nesta fase, foram emitidas exclusivamente edições com convidados político-partidários, o que, na prática, alterou o modelo inicialmente semanal para um formato quinzenal.

A partir de novembro, voltou-se a incluir edições com convidados provenientes de outras áreas da sociedade, já sob a condução de uma nova apresentadora. Contudo, até 4 de dezembro, data da última edição da temporada de 2025, foram emitidas apenas edições sem a presença de atores políticos, não se registando, neste período final, programas com participação político-partidária.

À semelhança do que se tem verificado nos últimos anos, o *Em Debate* tem apresentado uma presença intermitente na grelha de programação da TCV, com períodos de interrupção e de retoma que traduzem alguma instabilidade na sua emissão regular.

Normalmente, uma das questões analisadas por este relatório de pluralismo não-diário é a interação entre os atores políticos e os diferentes atores e forças sociais, mas tal

tem sido impossível nos últimos anos, dado o formato adotado para o programa *Em Debate*.

FIGURA 2 - DADOS GERAIS DO PROGRAMA “EM DEBATE”

Nº de edições	Convidados	Nº de atores políticos	Duração total (hh:mm:ss)	Duração média (hh:mm:ss)
21	54	18	27:40:29	1:19:31

Número total de edições consideradas = 21; número total de atores = 54.

Em 2025, foram exibidas 21 edições do programa *Em Debate*, correspondentes cerca de 28 horas do tempo anual de emissão, com cada programa a prolongar-se em média por 1 hora, 19 minutos e 31 segundos. Dada a estrutura de três (3) convidados por edição, que foi respeitada em todas as edições, esta temporada contabilizou 54 convidados, dos quais 18 em representação de instituições político-partidárias.

FIGURA 3 - EDIÇÕES DO PROGRAMA “EM DEBATE” COM PRESENÇA DE ATORES POLÍTICOS

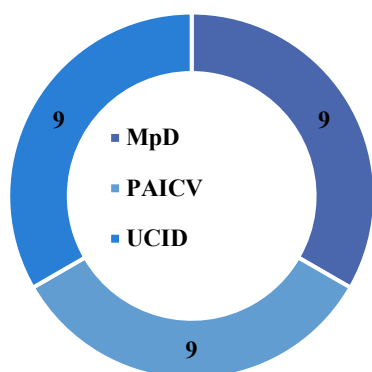
Nº de edições	Nº de atores políticos	Nº de atores político-partidários	Duração total (hh:mm:ss)	Duração média (hh:mm:ss)
9	18	18	12:39:14	01:24:22

Número total de edições consideradas = 9; Número total de atores político-partidários = 18.

Nas edições do programa “Em Debate” emitidas e analisadas em 2025, foram registadas presenças de 18 atores político-partidários. Isto é, 33,3% dos convidados deste programa pertencem à área política, mais concretamente, à política nacional e às estruturas partidárias. Os 18 atores políticos participaram num conjunto de 12 edições, totalizando cerca de 13 horas.

Em média, cada programa com presença de atores políticos teve a duração de 1 hora, 24 minutos e 22 segundos. Em termos de local de intervenção, os protagonistas da política estiveram sempre presentes em estúdio (figura 9).

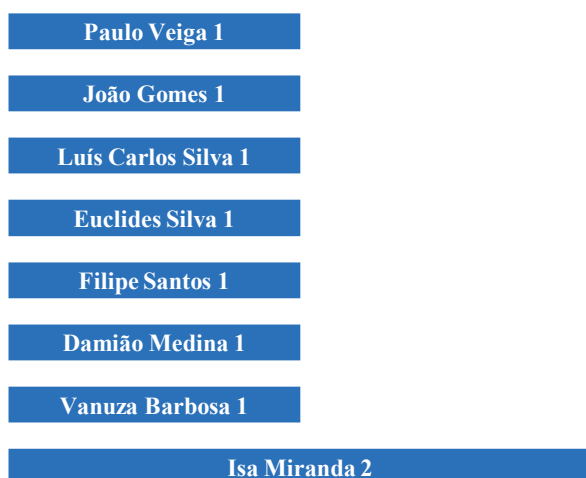
FIGURA 4 - REPRESENTAÇÃO POLÍTICO-PARTIDÁRIA NO PROGRAMA “EM DEBATE”



Nos nove (9) debates estiveram atores em representação dos três partidos com assento parlamentar (18), todos com o mesmo número de presenças. Estes resultados estão em linha com o formato do programa que consiste num painel de três (3) convidados.

Na atual temporada, os três partidos estiveram presentes em todas as edições, tendo sido representados apenas por deputados. Em todas as edições foi especificada a função dos representantes dos partidos políticos, bem como a respetiva filiação partidária.

FIGURA 5 - REPRESENTAÇÃO DO MPD NO PROGRAMA “EM DEBATE”



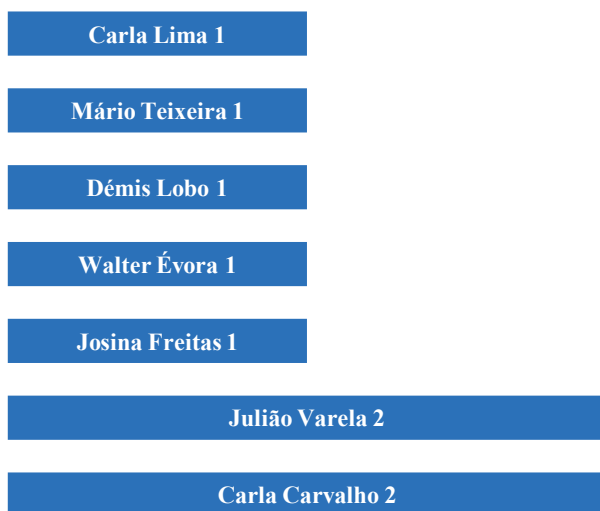
No que toca à diversidade dos atores político-partidários, o *MpD* fez-se representar no programa por oito (8) deputados.

Em comparação a 2024, verifica-se um ligeiro aumento da diversidade de representantes do partido do Governo, que passou de sete (7) para oito (8) deputados. Este acréscimo refletiu-se igualmente na representatividade

por sexo: se, no ano anterior, o *MpD* contou apenas com uma deputada, em 2025 esse número subiu para duas (2), embora a representação feminina continue claramente inferior à masculina. Ainda assim, importa notar que, apesar do aumento da diversidade de representantes, a representatividade efetiva manteve-se limitada, uma vez que apenas três das presenças do *MpD* no *Em Debate* estiveram a cargo de deputadas.

As presenças dos diferentes representantes do partido do Governo distribuíram-se de forma quase equitativa ao longo das edições analisadas, destacando-se apenas a deputada Isa Miranda, que participou em duas (2) edições do programa.

Figura 6 - Representação do PAICV no programa “Em Debate”

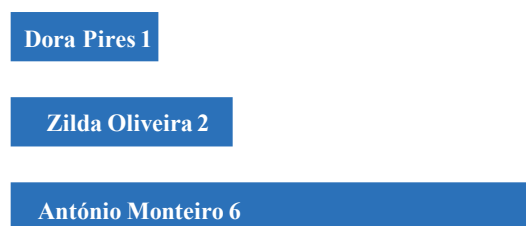


Já o *PAICV* apresentou uma diversidade relativamente menor, uma vez que, nas nove (9) edições analisadas, foi representado por sete (7) deputados.

Em comparação com 2024, observa-se uma diminuição da diversidade de representantes do maior partido da oposição, que passou de nove (9) para sete (7) deputados. Em sentido inverso, a análise da

representatividade por sexo evidencia um aumento: se, em 2024, o PAICV contou com duas (2) deputadas, em 2025 esse número subiu para três (3). Este reforço refletiu-se igualmente na representatividade efetiva, dado que quatro das presenças do partido no *Em Debate* estiveram a cargo de representantes do sexo feminino.

FIGURA 7 - REPRESENTAÇÃO DA UCID NO PROGRAMA “EM DEBATE”



À semelhança do verificado noutros casos, a maioria dos deputados do PAICV participou em apenas uma edição da temporada de 2025, registando-se apenas dois (2) deputados com duas (2) presenças cada.

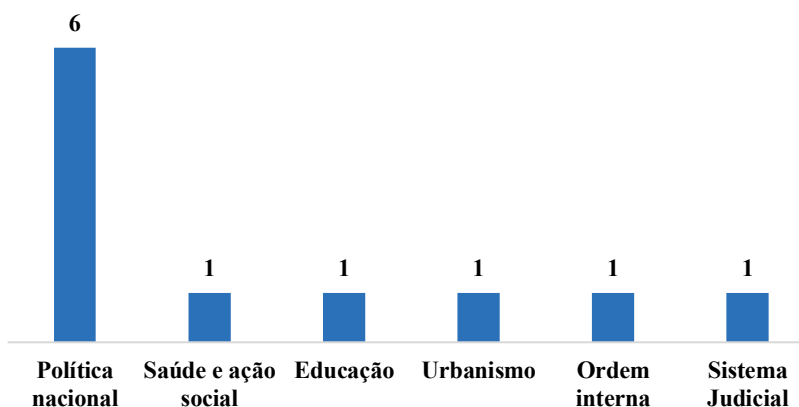
A *UCID* voltou a ser o partido que apresentou maior concentração de representantes no programa, ao concentrar a sua presença nas nove (9) edições analisadas em apenas três (3) deputados, dois (2) dos quais do sexo feminino, correspondendo a 66,7% do total de representantes — mais uma deputada face ao ano anterior. Apesar disso,

as deputadas da União Cabo-verdiana Independente e Democrática participaram em apenas três (3) debates, o que representa 33,3% das edições em que o partido esteve presente.

Em seis (6) das nove (9) edições analisadas, a UCID foi representada pelo deputado António Monteiro, reproduzindo um padrão já observado em anos anteriores, ainda que com um número distinto de edições.

De acordo com os dados, em 2025, nem a Presidência da República, as autarquias, ou os partidos extraparlamentares contabilizaram presenças nas edições com presenças de atores políticos deste programa de debate.

FIGURA 8 – TEMÁTICAS DOMINANTES NO PROGRAMA “EM DEBATE”



As edições do *Em Debate* com presença de atores políticos registaram, nesta temporada, uma diversidade temática considerável, com os 15 temas debatidos ao longo das nove (9) edições a distribuírem-se por seis (6) temáticas.

Sem surpresas, a temática da *política nacional* assume a posição dominante, invertendo a tendência decrescente observada em anos anteriores. As restantes cinco (5) temáticas identificadas apresentam uma frequência idêntica, com um (1) registo cada. Destas, apenas *educação* e *urbanismo* se mantiveram em relação a 2024, sendo que, neste último caso, o enfoque continuou centrado na problemática dos transportes marítimos inter-ilhas (Figura 9).

FIGURA 9 – QUADRO GERAL DO PROGRAMA “EM DEBATE”

Data	Tema	Temática	Ator (Nome)	Atividade/função	Representação político-partidária do ator	Local de intervenção
27/03/2025	Políticas públicas para a inclusão, proteção e salvaguarda dos direitos das mulheres cabo-verdianas/veto presidencial ao nome de Abraão Vicente para a Embaixada de Cabo Verde em Portugal	Política nacional	Vanuza Barbosa	Deputada	MpD	Estúdio
			Carla carvalho	Deputada	PAICV	
			Zilda Oliveira	Deputada	UCID	
10/04/2025	Setor da Saúde e seus principais desafios	Saúde e ação social	Damião Medina	Deputado	MpD	Estúdio
			Josina Freitas	Deputada	PAICV	
			Zilda Oliveira	Deputada	UCID	
24/04/2025	Sistema educativo em Cabo Verde	Educação	Filipe Santos	Deputado	MpD	Estúdio
	Problemas com as embarcações em São Nicolau, Praia e Maio	Urbanismo	Walter Évora	Deputado	PAICV	
			Dora Pires	Deputada	UCID	
08/05/2025	Subida de Cabo Verde no Ranking da Liberdade de Imprensa	Política nacional	Euclides Silva	Deputado	MpD	Estúdio
	Preocupações do PGR com a criminalidade urbana na Praia e no Mindelo	Ordem interna	Démis Lobo	Deputado	PAICV	
			António Monteiro	Deputado	UCID	
05/06/2025	Semana de Cabo Verde no Banco Mundial	Política nacional	Isa Miranda	Deputada	MpD	Estúdio
	3ª Presidência na Diáspora em Portugal		Julião varela	Deputado	PAICV	
	Posição de Cabo Verde no Índice de prestação de serviços públicos em África		António Monteiro	Deputado	UCID	
17/07/2025	Estado da Nação	Política nacional	Luís Carlos Silva	Deputado	MpD	Estúdio
			Carla Carvalho	Deputado	PAICV	
			António Monteiro	Deputado	UCID	
09/10/2025	Crise Energética na Praia	Política nacional	Isa Miranda	Deputada	MpD	Estúdio
	Perspetivas para o ano parlamentar		Mário Teixeira	Deputado	PAICV	
			António Monteiro	Deputado	UCID	

31/10/2025	Situação da Justiça	Sistema Judicial	João Gomes	Deputado	MpD	Estúdio
			Carla Lima	Deputada	PAICV	
			António Monteiro	Deputado	UCID	
13/11/2025	Orçamento do Estado para 2026	Política nacional	Paulo Veiga	Deputado	MpD	Estúdio
			Julião Varela	Deputado	PAICV	
			António Monteiro	Deputado	UCID	

Número total de edições consideradas = 21; número total de edições com atores políticos = 9; número total de atores políticos = 18; número total de atores político-partidários = 18.

Programa “Ponto por ponto”

O programa *Ponto por Ponto* é um espaço de entrevista na Televisão de Cabo Verde (TCV), que aborda vários temas, focalizando aspetos sobre o desenvolvimento, a fiscalização dos poderes, o papel da sociedade civil, a ciência, as diversas artes, o desporto, as efemérides que marcam a atualidade nacional ou internacional, como forma de refletir ou aprofundar alguns acontecimentos, com personalidades de várias áreas ou com as autoridades.

No ano de 2025, a estação pública exibiu o programa de entrevistas “Ponto por ponto”, de periodicidade semanal, às terças-feiras, com início por volta das 22h, ou, como é anunciado habitualmente pela emissora, “após a telenovela da noite”. A primeira edição do ano foi transmitida a 14 de janeiro, marcando o regresso do programa após cerca de seis meses de interrupção, desde a última emissão em julho de 2024). Cada edição teve a duração aproximada de 50 minutos e foi apresentada pela jornalista Maria da Luz Neves. No ano em análise, entre janeiro e dezembro, registaram-se dois meses de interregno, nos meses de agosto e setembro, justificados, segundo a direção do programa, pela indisponibilidade dos entrevistados e pelas férias da apresentadora.

No total, foram analisadas vinte e sete (27) edições do programa, com atores ligados a diferentes esferas políticas e sociais, tendo a última emissão ocorrido a 23 de dezembro de 2025.

FIGURA 10 - DADOS GERAIS DO PROGRAMA “PONTO POR PONTO”

Nº de edições	Convidados	Nº de atores político-partidários	Duração total (hh:mm:ss)	Duração média (hh:mm:ss)
27	27	11	22:05:21	00:49:05

No total, foram consideradas 27 edições, seguindo o formato de um entrevistado por edição, correspondendo, assim, a 27 convidados. O somatório das entrevistas perfaz uma duração total de mais de 22 horas, com uma duração média, por edição, de 49 minutos.

Do conjunto das 27 edições analisadas, onze (11) tiveram como entrevistado um ator político-partidário.

Todas as edições do programa “Ponto por ponto” foram reexibidas pela TCV na tarde do dia seguinte, repetições estas que não foram contabilizadas na análise. No que toca ao local de intervenção do programa, os convidados estiveram sempre em entrevista no estúdio da TCV.

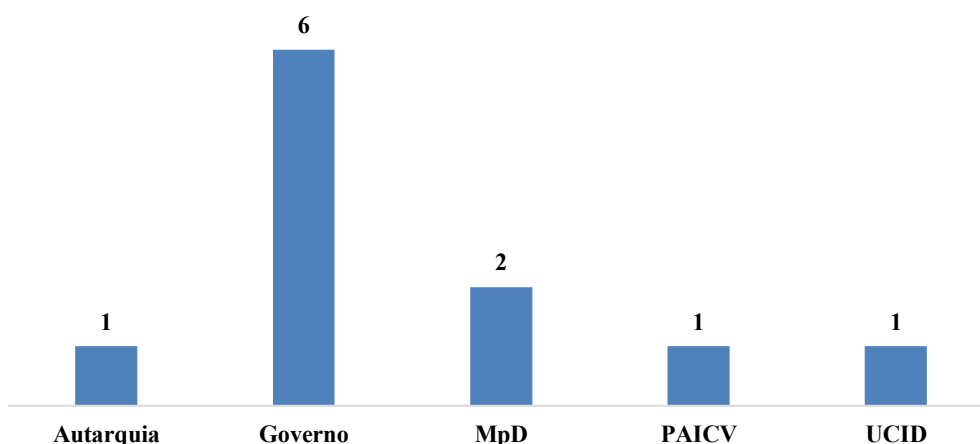
FIGURA 11 - EDIÇÕES DO PROGRAMA “PONTO POR PONTO” COM PRESENÇA DE ATORES POLÍTICOS

Nº de edições	Nº de atores político-partidários	Duração total (hh:mm:ss)	Duração média (hh:mm:ss)
27	11	08:52:42	00:48:26

A figura 2 sintetiza especificamente as edições com presença de atores político-partidários, uma vez que, para efeitos da observância do princípio do pluralismo-político, apenas estas edições foram consideradas. Assim, as onze (11) edições com personalidades do campo político-partidário nacional totalizam cerca de 9 horas, com uma duração média que ronda os 49 minutos por programa.

Cada programa com presença de atores político-partidários teve a duração média de 48 minutos e 26 segundos. Em termos de presença cénica, os protagonistas da política estiveram permanentemente no palco do programa (Figura 4).

FIGURA 12 - REPRESENTAÇÃO POLÍTICO-PARTIDÁRIA NO PROGRAMA “PONTO POR PONTO”



Nota: Número total de edições consideradas = 11; Número total de atores político-partidários = 11.

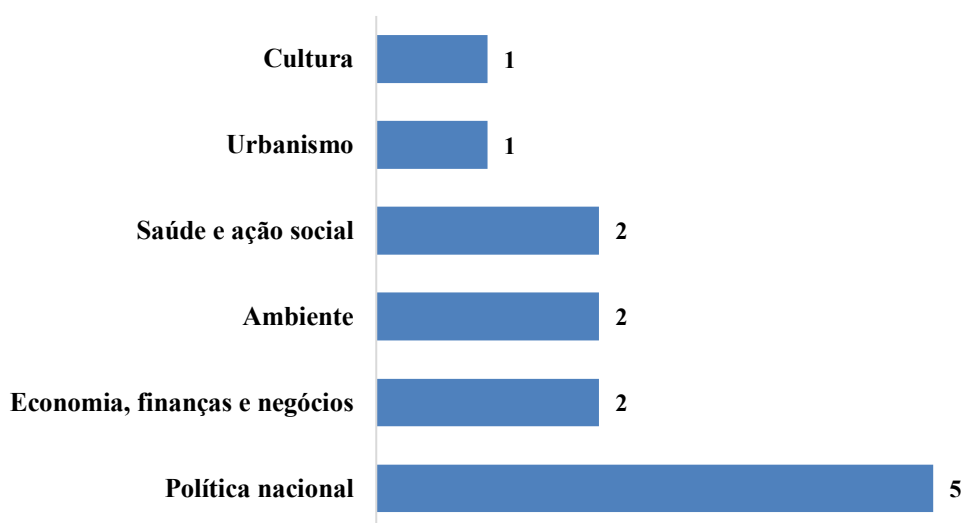
O *Governo* foi a formação com maior número de presenças. Com seis (6) atores, o executivo esteve representado maioritariamente por *Ministros*, que contabilizaram cinco (5) presenças, além de uma *Secretária de Estado*, com uma presença (1).

Relativamente às representações partidárias, regista-se presença das três formações políticas, com assento parlamentar (*MpD*, *PAICV* e *UCID*), e da *autarquia*.

A máxima representação entre os partidos cabe ao *MpD*, partido que sustenta o Governo, somando duas presenças: uma com o atual presidente e outra com o primeiro presidente do partido. As outras formações partidárias registaram apenas uma presença no conjunto das 11 edições. Os dos partidos da oposição parlamentar foram representados pelos respetivos presidentes. De assinalar que as três entrevistas com a presença dos presidentes dos partidos com assento parlamentar ocorreram no início do novo ano, centrando-se sobretudo no rescaldo das eleições autárquicas de 2024, bem como nas eleições de 2026 e nos respetivos preparativos ao longo de 2025 (Figura 14). Ainda referente ao pluralismo político no programa “Ponto por Ponto”, com uma única ocorrência regista-se a presença de uma convidada associada as *Autarquias*, a Presidente da Câmara Municipal de Porto Novo - Elisa Pinheiro.

No programa contou ainda, em dezasseis (16) edições, com a participação de atores de esferas extrapolíticas, nomeadamente representantes de organismos públicos/estatais, da esfera judicial, da classe docente e da sociedade civil, bem como outras personalidades fora do âmbito político-partidário, como antigos Chefes de Estado. Em 2025, a presença de atores político-partidários foi menos expressiva, registando-se em 40,7% das edições, sem participação da Presidência da República nem de partidos sem assento parlamentar. Em termos comparativos, apesar de 2024 ter registado um menor número de edições, a presença de atores políticos foi mais elevada, atingindo 62,5% das edições.

FIGURA 13 - TEMÁTICAS DOMINANTES NO “PONTO POR PONTO”



Nota: Número total de edições consideradas = 11; Número total de atores político-partidários = 11.

Quanto à análise temática, as entrevistas incidiram sobretudo sobre matérias relacionadas com os setores de atuação dos próprios entrevistados, designadamente os órgãos e entidades sob a sua tutela ou responsabilidade.

No conjunto de seis (6) temáticas identificadas nas edições do “Ponto por ponto”, a *política nacional* foi predominante, estando presente em cinco entrevistas, o que se afigura coerente com a proveniência política dos atores entrevistados.

No conjunto de seis (6) temáticas identificadas nas edições do *Ponto por ponto*, a política nacional foi predominante, estando presente em cinco entrevistas, o que se afigura coerente com a proveniência maioritariamente política dos atores entrevistados.

Dos assuntos da *política nacional*, toma-se por exemplo as três edições de entrevista realizadas no mês de janeiro, que tiveram como elencos exclusivamente atores político-partidários. Por ordem apresentada, a primeira presença foi a do *PAICV*, através do Presidente do partido, Rui Semedo, que fez um balanço do seu mandato à frente daquele partido da oposição, das atividades e conquistas, já que não se recandidata às próximas eleições internas; no dia 21 de janeiro, a presença no palco foi do Presidente do *MpD*, após ser reeleito internamente. Ulisses Correia e Silva fala da situação interna do partido que sustenta o Governo e do país. Na terceira entrevista do mês, realizada no dia

28 de janeiro, esteve presente o Presidente da *UCID* João Santos Luís, pronunciando-se sobre os resultados das eleições autárquicas e a situação do país.

Também a Autarquia teve presença nesta categoria, a entrevistada foi Elisa Pinheiro, Presidente da Câmara Municipal da Porto Novo, em representação as mulheres na política. Sendo a única mulher eleita como edil nas últimas eleições autárquicas de 2024.

A quinta referência à temática foi do primeiro Presidente do *MpD*, que falou do percurso do multipartidarismo em Cabo Verde e a realização das primeiras eleições democráticas.

A segunda temática mais frequente integrou os domínios da *economia, finanças e negócios*, do *ambiente* e da *saúde e ação social*, com duas ocorrências cada. As restantes temáticas, associadas à cultura e ao urbanismo, registaram menor expressão, (1 cada).

FIGURA 14 - QUADRO GERAL DO PROGRAMA “PONTO POR PONTO”

Data	Tema	Ator (Nome)	Atividade/função	Representação político-partidária	Representação extrapolítico-partidária do ator	Local de intervenção
14/01/2025	O partido vai realizar novas eleições, e não será candidato. Ganhos na sua liderança o PAICV, como conquista de 15 das 22 câmaras do município, considerado como um dos maiores feitos do partido	Rui Semedo	Presidente do PAICV	PAICV	n/a	Estúdio
21/01/2025	O partido aclamou o presidente para manter a corrida das legislativas, a proposta é analisar a vida interna do MpD e a situação do país	Ulisses Correia e Silva	Presidente do MpD	MpD	n/a	Estúdio
28/01/2025	Os resultados das últimas eleições foi uma decepção segundo o Presidente. Situação da UCID, plano estratégico de aumentar a representatividade do partido	João Santos Luís	Presidente da UCID	UCID	n/a	Estúdio
04/02/2025	Situação financeira da TACV, promessa do PCA de equilibrar os custos e as despesas desde o mandato do novo conselho	Pedro Barros	PCA dos TACV	n/a	Empresas	Estúdio
11/02/2025	Ministro desde agosto de 2024, fala do estado dos dossiês ligados a cultura e as indústrias criativas, as perspetivas e os desafios com o orçamento de estado para este setor	Augusto Veiga	Ministro da Cultura e das Indústrias Criativas	Governo	n/a	Estúdio
25/02/2025	Mulher na política e única como presidente de Câmara eleitas nas últimas eleições /Desenvolvimento do Porto Novo. Como mulher garante que é possível conciliar as funções para dar as nossas contribuições por causas nobres	Elisa Pinheiro	Presidente CM Porto Novo	Autarquia	n/a	Estúdio
11/03/2025	Em destaque o surto da peste suína na Boa Vista; programas de água e saneamento, ação climática, agricultura e pecuária são temas para saber ponto de situação	Gilberto Silva	Ministro da Agricultura e Ambiente	Governo	n/a	Estúdio

18/03/2025	Conquistas e dificuldades das mulheres empresárias em Cabo Verde e na diáspora, o estado de saúde da associação que lidera iniciada em 2000	Loide Monteiro	Presidente das mulheres empresárias de Cabo Verde e na diáspora, 2º vice-presidente da aliança das pequenas empresas da CEDEAO - ESBC	n/a	Associação comercial/empresarial	Estúdio
25/03/2025	Desafios da Escola de Hotelaria e Turismo de Cabo Verde e seu papel na formação dos jovens na área do turismo	Aldina Delgado	PCA da EHTCV	n/a	Organismo público/estatal	Estúdio
01/04/2025	Desafios do ecossistema emprego e formação profissional, os estágios, a saída dos jovens formados e o salário	Paulo Santos	PCA do IEFP	n/a	Organismo público/estatal	Estúdio
08/04/2025	Diagnóstico do setor Saúde em Cabo Verde com o Ministro que tomou posse há dois meses	Jorge Figueiredo	Ministro da Saúde	Governo	n/a	Estúdio
15/04/2025	Cooperação Cabo Verde/Portugal que se concretiza através de plano estratégico plurianuais	João Queirós	Embaixador de Portugal em CV	n/a	Outros	Estúdio
06/05/2025	167 anos da cidade da Praia, como se firmou a capital do país e situação atual passando pela história	António Correia e Silva	Historiador e sociólogo	n/a	Professor/especialista	Estúdio
13/05/2025	A decisão de transmitir toda as sessões parlamentares, a explicação do Diretor da RCV que diz foi analisado ao interesse público e diversidade	Marcos Fonseca	Diretor da RCV	n/a	Comunicação Social	Estúdio
20/05/2025	Inclusão social em CV/Medidas adotadas e desafios com indicação da taxa do INE que a taxa de pobreza é de 8%	Lídia Lima	Secretária de Estado de Inclusão	Governo	n/a	Estúdio
03/06/2025	Promoção de investimentos e fomento empresarial, modernização do estado e da administração pública com o novo Ministro destas pastas	Eurico Monteiro	Ministro da Modernização do Estado e da Administração Pública	Governo	n/a	Estúdio
10/06/2025	INE/Estatísticas/desafios	João de Pina Cardoso	Presidente do Conselho Diretivo INE	n/a	Organismo público/estatal	Estúdio
17/06/2025	Atribuições e desafios da IGAE	Paulo Monteiro	Inspetor geral das atividades económicas	n/a	Organismo público/estatal	Estúdio

24/06/2025	Avanços e desafios os resultados após criação desta direção como melhor cobrança das receitas	Lisa Vaz	Diretora Nacional Receitas do Estado	n/a	Organismo público/estatal	Estúdio
08/07/2025	Percurso do multipartidarismo em Cabo Verde e a realização da primeira eleição	Carlos veiga	1º Presidente do MpD e 1º Chefe do Governo Pós abertura	MpD	n/a	Estúdio
15/07/2025	Percurso político e dilemas; A sua participação na luta armada	Pedro Pires	Antigo 1º Ministro e antigo Presidente da República de Cabo Verde	n/a	Presidência da República	Estúdio
22/07/2025	Percurso político e dilemas, cofundador do MpD e fundador do ILD	Jorge Carlos Fonseca	Antigo Presidente da República de CV	n/a	Presidência da República	Estúdio
29/07/2025	Percurso da Mulher na política	Crispina Gomes	Combatente da Liberdade da Pátria/Antiga deputada/Presidente da Uni-sénior	n/a	Outros	Estúdio
28/10/2025	Prevenção/Luta contra o cancro	Benvindo Lopes	Presidente ACLCC	n/a	Movimento cívico	Estúdio
11/11/2025	Desafios Assembleia Nacional	Austelino Correia	Presidente Assembleia Nacional	n/a	Outros	Estúdio
25/11/2025	Ganhos e desafios da FIC	Angélica Fortes	Administradora-delegada da FIC	n/a	Organismo público/estatal	Estúdio
09/12/2025	Infraestruturas resilientes/mudanças climáticas	Vítor Coutinho	Ministro das infraestruturas, ordenamento do território e habitação	Governo	n/a	Estúdio
23/12/2025	Principais factos económicos e políticos de 2025	Paulino Dias	economista e consultor	n/a	Profissional técnico	Estúdio